Anno XXVIII Segunda feira 19 de Julho de 1852. N. 158.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.	
Pagamento adiantado.	
Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pagamento no fim do trimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	17 de Junho	Minas	26 de Maio
Maranhão	24 de dito	S. Paulo	8 de Junho
Ceará	26 de dito	R. de J.	2 de Julho
Parahiba	9 de Julho	Bahia	31 de dito

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
19 Seg. S. Vicente.	*Juizo de Orphão* 2, e 5, ás 10 horas.
20 Terc. S. Jeronymo Emiliano.	1. *vara do civel.*
21 Quart S. Prazedes.	3. e 6, ao meio-dia.
22 Quint. S. Maria M.	*Fazenda.*
23 Sext. S. Apollinario b.	2. e 5. ás 10 horas.
	2. *vara do civel.*
24 Sab. S. Christina.	4. e sabados ao meiod.
25 Dom S. S. Thiago ap.	*Relação.* Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 24, a 1 hora e 17 minutos da m.
Cheia a 31, aos 7 minutos da manhãa.
Mingoante á 9, as 5 horas e 48 minutos da m.
Nova á 17, a 1 hora 46 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Junho	Austria	2 de Junho
Hespanha	8 de dito	Suissa	1 de dito.
França	8 de dito	Suecia	25 de Maio
Belgica	5 de dito	Inglaterra	8 de Junho
Italia	1 de dito	E.-Unidos	23 de Maio.
Alemanha	2 de dito	Mexico	9 de dito
Prussia	3 de dito	California	1 de dito
Dinamarca	30 de Maio	Chili	10 de Abril
Russia	28 de dito	Buenos-A.	15 de Maio
Turquia	26 de dito	Montevideo	5 de Junho

CAMBIOS DE 17 DE JULHO.

Sobre Londres, a 27 1/4 a 27 1/2 por 1$000	
» Paris, 345	
» Lisboa, 100 por cento.	
METAES.	
Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm, presidente do supremo tribunal de justiça, transmittindo a resposta dada pelo doutor Manoel Mendes da Cunha Azevedo á portaria, que S. Ex. lhe dirigio por intermedio da presidencia.

Dito — A thezouraria de fazenda autorisando-a, em vista de sua informação, a mandar pagar ao capitão do 9º batalhão de infantaria, Antonio Maria de Castro Delgado, os seus vencimentos desde a 1º de maio ultimo, com a deducção da 5ª parte do soldo para compensação do adiantamento que se lhe fez na côrte, até que vindo d'alli a guia, que nesta data se requesita, para substituir a que o referido capitão perdeu por occasião do naufragio do vapor S. Sebastião, se faça o ajustamento de suas contas.

Dito — A mesma declarando, que aos cornetas e clarins da guarda nacional desta provincia se deve abonar os mesmos vencimentos, que passaram a perceber depois da execução do aviso da repartição da justiça, de 19 de junho de 1847, até que o governo imperial resolva o que julgar mais conveniente. — Communicou-se ao commando superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Dito — A mesma inteirando-a de haver o juiz de direito da comarca de Goianna, Antonio Baptista Gitirana participado, que no dia 1º do corrente entrara no exercicio da respectiva vara. —Respondeu-se ao dito juiz.

Dito — A mesma dizendo, que para resolver sobre o augmento do credito, que aquella thezouraria solicitou em officio de 3 do corrente, faz-se necessario, que a mesma thesouraria envie um demonstrativo especificado das despesas que correram pelas rubricas, gratificações diversas, e diversas despesas do ministerio da guerra em o exercicio de 1851 -- 1852.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do 9º batalhão de infantaria, Francisco Pedrozo. — Communicou-se ao marechal.

Dito — Ao director das obras publicas declarando, que devem ser vendidos em leilão, perante aquella directoria, os seis cavallos de que sua mc. trata em seu officio de 3 do corrente.

Dito — Ao juiz municipal da 2ª vara dizendo, que o seu officio de 2 do corrente, foi recebido no dia 3, quando ja se não podiam dar as ordens, que sua mc. solicitava, no sentido de proceder-se, no mesmo dia 3 á uma hora da tarde, á exame em umas caixas de fazendas que se achavam por despachar na alfandega, vindas no vapor S. Sebastião, que naufragou, consignadas aos negociantes Kalkmam & Irmãos, e que haviam sido seguras no Rio de Janeiro.

Dito — Ao juiz municidal do Páo d' Alho accuzando recebidos os officios de 18 e 25 de junho ultimo, no 1º dos quaes Smc. dá conta dos trabalhos do jury, cuja sessão foi aberta naquella commarca no dia 8 do mesmo mez, e no 2º communica haver reassumido a vara de juiz municipal e orphãos no referido dia 25, em consequencia de ter cessado o impedimento do juiz de direito.

Dito — Ao director do collegio dos orphãos para mandar recolher áquelle collegio os dous menores Leopoldo e Aquilino, (á que se referem os documentos que remette,) filhos do finado Antonio de Souza Reis. = Communicou-se a a administração do patrimonio dos orphãos.

Dito — Ao mesmo inteirando-o de haver, de conformidade com a sua informação, deferido o requerimento em que o bacharel Manoel Henriques Cardim pedia o egresso de seu mano Andre Henriques Cardim, educando daquelle collegio.

Dito — A directora do collegio das orphãas, para mandar receber naquelle collegio as orphãas Guilhermina Candida dos Anjos, e Maria Rosa do Rozario, filas de Anna Maria de Jezus, viuva do sargento João Felis Evangelista. — Communicou-se a administração do patrimonio dos orphãos.

Dito — Ao juiz de paz do distrito de Flores accusando recebido o officio, com que Smc. remetteu copia dos trabalhos da junta revisora de qualificação.

Dito — A administração do patrimonio dos orphãos dizendo ficar inteirado, não só de haver entrado no exercicio da respectiva cadeira a professoura de primeiras letras do collegio das orphãas, mas tambem de se ter ella casado com Agostinho José de Oliveira.

Dito — A camera municipal de Limoeiro, declarando que a presidencia hade fazer effectiva a disposição da lei de 19 de agosto de 1846, art. 126 § 1º, contra quem se achar responsavel pela falta da revisão da qualificação dos votantes, exegida pelo art. 25, sendo que em regra a responsabelidade peza sobre o juiz de paz mais votado, a menos que não exhiba provas exhuberantes do seu impedimento; e das diligencias que fez em tempo opportuno para ser supprida a sua falta pelo seu immediato, não bastando a simples asserção, ou participação de doente, com que de ordinario costuma-se fugir ao cumprimento dos deveres do emprego; e assim tambem será cumprida a lei contra quem mais incorrer em sua censura, pelo que pertence a outras disposições relativas ao processo das eleições.

Dito A camara municipal do Recife dizendo, que com o parecer, que remetto por copia, do conselheiro presidente da relação, responde o officio da mesma camara, de 15 de junho ultimo.

Parecer a que se refere o officio acima.

Illm. Exm. Sr. — Em cumprimento do que V. Ex. exige em seu officio firmado em 21 deste mez, cobrindo outro, que incluso reverto, da camara municipal desta cidade, que procura ser esclarecida sobre deverem ou não os estrangeiros, á quem he vedado sepultar-se em lugar sagrado, e consequentemente no cemiterio publico, servir-se dos carros funebres, que so pode ter este estabelecimento, cabe-me dizer; que, nem a lei n. 91 de 7 de maio de 1841, nem o artigo 75 do regulamento de 7 de fevereiro de 1851, tiveram em vista, segundo me parece, obrigar taes pessoas a servirem-se daquelles carros, por quanto, sendo essa concessão um verdadeiro privilegio em beneficio do dito cemiterio, só devem respeita-lo os que nelle tem de ser sepultados, e ja mais poderá ser ampliado, conforme os principios de direito, a tal ponto que quaes quer artistas, que não os compromettidos com a camara, fiquem excluidos do direito de armar carros funebres para os que se acharem nas circunstancias indicadas, em detrimento e offensa da liberdade que tem, e por aquellas disposições, não foi coartada, de usar uns da sua industria, e outros de dispor e deliberar sobre a maneira e forma dos seus enterros e funeraes, sendo por tanto consequente que para os enterros desses individuos se possa usar de carros funebres fornecidos por todas e quaes quer pessoas, ainda mesmo pelos impresarios da camara, se a isso não contrariarem as clausulas de seus contratos. Assim penso. — Deos guarde a V. Ex. Bacife 27 de junho de 1852. = Illm. e Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia de Pernambuco. — Antonio Ignacio de Azevedo.

Dito — A camara municipal do Bonito. — Avista do officio dessa camara de 14 do passado, informando que o terreno em que está situada essa villa foi dado pelo Sr D. João 6º para logradouro publico, tendo um quarto de legoa, que essa camara affirma estar bem demarcada, e sem contestação, compre que do mesmo terreno tire as vantagens, que forem compativeis com o bem publico, arrendando-o para edificação, ou como parecer mais conveniente, observada a lei do 1º de outubro de 1828, e assim augmentando as suas rendas para occorrer as despesas a seu cargo.

Portaria — Concedendo a Manoel José de S. Anna Araujo a dispensa que pedio do lugar de vogal da administração do patrimonio dos orphãos, e nomeando para o mesmo lugar a Joaquim Francisco Duarte. — Fizeram-se neste sentido as convenientes communicações.

Dita — Concedendo licença a Joaquim Elias de Moura para mandar vir do Engenho Conceição da comarca do Rio Formoso, para as obras do seu sitio doze taboas de costado de sucupira com 12 palmos de comprimento e dous de largura, e recommendando as autoridades locaes que não ponham impedimento algum na conducção dessa madeira, tendo porem todo o cuidado, áfim de que se não deem abusos por occasião dessa licença. — Communicou-se ao capitão do porto.

IDEM DO DIA 6.

Officio -- Ao commando das armas, dizendo que, visto ser Antonio Joaquim de Araujo desertor do brigue-escuna *Olinda*, mande aquelle commando desliga-lo do deposito de recrutas, áfim de ser entregue ao commandante do referido brigue, logo que elle o mande procurar no quartel do Hospicio. -- Communicou-se ao commandante do referido brigue-escuna.

Dito -- Ao mesmo, communicando que, por decreto de 19 de junho ultimo, segundo constou de aviso da repartição da guerra de 22 do mesmo mez, foi promovido ao posto de capitão para a companhia fixa de cavallaria desta provincia o tenente de cavallaria do corpo da guarnição fixa de S. Paulo, Francisco de Siqueira Queiroz, e ao de tenente, para a mesma companhia, o alferes do primeiro regimento de cavallaria ligeira, Francisco Henrique de Noronha. -- Inteirou-se a thesouraria de fazenda.

Dito -- Ao mesmo, para mandar prestar ao chefe de policia uma escolta, afim de conduzir para o Rio Formoso o preso Antonio Ferreira Lima, que alli tem de estar até o dia 10 do corrente para responder ao jury de Agoa Preta. -- Communicou-se ao chefe de policia.

Dito -- Ao mesmo, remettendo cópia do aviso do ministerio da guerra de 7 de junho ultimo, no qual se declara, que nenhum corpo do exercito tem direito a recusar os objectos, que lhes forem fornecidos, por qualquer motivo que seja. -- Igual cópia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito -- Ao mesmo, remettendo por cópia o aviso do ministerio da guerra de 12 de junho ultimo, declarando que foi approvado para o uso das escolas primarias dos menores dos arsenaes de guerra, e dos corpos em que as houver, o compendio de arithmetica, publicado pelo capitão do corpo de engenheiros, e lente da academia de marinha, José Joaquim d'Avila. -- Igual cópia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito -- Ao mesmo, transmittindo por cópia o aviso da repartição da guerra do 1.º de junho ultimo, pelo qual se determina, que a presidencia faça seguir para a corte o tenente do estado maior de segunda classe, Benedicto Jorge de Farias, áfim de ir servir na provincia de Matto Grosso. -- Igual cópia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito -- Ao mesmo, enviando cópia do aviso do ministerio da guerra de 17 de junho ultimo, communicando que o commandante das armas da corte foi autorisado a mandar assentar praça aos voluntarios, que se apresentassem com destino a qualquer dos portos do exercito.

Dito -- A' thesouraria de fazenda, remettendo o aviso de uma lettra na importancia de rs. 350$000, sacada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Joaquim Ignacio Pereira Junior. -- Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito -- A' mesma, dizendo que convém restringir o numero de serventes do arsenal de guerra ao que estiver de accordo com a consignação marcada para essa despesa, não se admittindo novos serventes, sem que haja vaga propriamente dita, como nesta data se officia ao director daquelle arsenal, e em geral se faz indispensavel toda a cautela, para se não despender mais do que estiver fixado para cada um dos ramos do serviço publico, e no caso de não serem bastantes as consignações, a mesma thesouraria representará com anticipação ao thesouro nacional, para providenciar, cumprindo-se assim as ordens e regulamentos a tal respeito, e não se dando ao decreto de 7 de maio de 1842 uma intelligencia alheia do que se contenha em suas disposições. -- Officiou-se a respeito ao mencionado director.

Dito -- A' mesma, remettendo por cópia o aviso da repartição do imperio de 15 de junho ultimo, declarando as quantias que tocaram a esta provincia na distribuição do credito daquelle ministerio, concedido pela lei n. 628 de 17 de setembro de 1851 para o exercicio de 1852 -- 1853.

Dito -- Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, não só para que o commandante das armas faça transferir para a fortaleza do Brum os presos mencionados em seu officio de hontem, mas tambem para que o director das obras publicas mande tapar o arrombamento feito pelos mesmos presos no forro da enfermaria da cadeia e thelhado respectivo. -- Expediram-se a respeito as convenientes ordens.

Dito -- Ao director do arsenal de guerra, para que, em vista de sua informação, entregue a administração dos estabelecimentos de caridade oito Africanos livres, que ella requisita, sendo quatro do sexo masculino para serem empregados no serviço do hospital dos lazaros, e quatro do sexo feminino para serem applicados a lavagem das roupas do grande hospital e da casa dos expostos, fazendo S. mc. lavrar os termos necessarios, nos quaes se declarem com precisão todos os signaes caracteriscos dos ditos Africanos, áfim de que possam ser procurados no caso de fuga. -- Communicou-se a dita administração.

Dito -- A' thesouraria, communicando haver por despacho de hontem reintegrado a Severino Henrique de Castro Pimentel no emprego de fiscal do contracto das carnes verdes, e a Florianno José de Carvalho no de agente, do mesmo contrato. -- Fizeram-se neste sentido as convenientes communicações.

Dito -- A' mesma, para mandar examinar e pagar, estando nos termos legaes, a conta que remette na importancia de 104$240 rs. de despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Flores do 1.º de janeiro ao ultimo de maio deste anno, sendo essa quantia entregue a Agostinho Eduardo Pina, conforme requisitou o delegado do referido termo. --- Communicou-se ao chefe de policia.

Dito -- Ao primeiro substituto do juiz de orphãos deste termo, dizendo que, com a cópia que remette, do parecer do presidente da relação, responda o seu officio de 2 do corrente, relativamente a accumulação do exercicio das varas d'orphãos e munitipal deste termo.

Parecer a que se refere o officio acima.

Illm. e Exm. Sr. -- Em solução do officio de V. Exc. de 3 do corrente mez cobrindo outro, que devolvo, do bacharel Angelo Augusto Henriques da Silva, supplente do juiz municipal da primeira vara, e tambem da de orphãos deste termo, o qual solicita saber se póde ou não continuar no exercicio das funcções de ambos estes lugares, cabe-me dizer: que na leitura do aviso n. 93 de 14 de outubro de 1844 achará o dito bacharel a resolução de sua duvida. E porquanto deverá elle ter-se já considerado impedido ou destituido da supplencia da vara municipal pela aceitação que fizera da do juizo dos orphãos, a quem ha substituido em outras anteriores occasiões, e parece agora preferir, julgo, por conveniencia do serviço publico, que deve continuar no exercicio deste lugar, ficando inhibido, durante o quatriennio da substituição do juiz municipal, por dever esta ser distincta e separada daquella outra, e evitar-se assim a repetição da incurialidade que ora se deu, não obstante o dito aviso. He o que entendo; mas V Exc decidirá do modo que em sua sabedoria melhor lhe parecer. Deos guarde a V. Exc. Recife 5 de julho de 1852. -- Illm. e Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia de Pernambuco. -- *Antonio Ignacio de Azevedo.*

Portaria -- Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a corte, por conta do governo, no vapor que hoje chegou dos portos do norte, a duas praças de pret do corpo de municipaes permanentes da mesma corte, as quaes serão enviadas para bordo do dito vapor pelo marechal commandante das armas. -- Communicou-se a este.

IDEM DO DIA 7.

Officio -- Ao comando das armas, desendo que, visto estar verificado, que o desertor Mariano Antonio de Castro pertence a guarnição do brigue escuna *Olinda*, e não ao 4º batalhão de artilharia a pé, a cujo commandante foi mandado apresentar pelo chefe de policia, expeça aquelle commando suas ordens, para que o mesmo desertor seja entregue ao commandante do referido brigue, logo que este o mande procurar, Communicou-se ao commandante do mencionado brigue escuna.

Dito -- Ao mesmo, transmittindo por cópia o aviso da repartição da guerra de 13 de abril ultimo, communicando, que ficão expedidas as convenientes ordens no sentido de seguir para esta provincia a fim de ser empregado como convier ao serviço, o 1º cerurgião tenente do corpo de saude do exercito, Prazedes Gomes de Souza Pitanga. -- Igual copia remetteu-se athesouraria de fazenda.

Dito -- Ao mesmo, recomendando a expedição de suas ordens no sentido de ser prestado ao juiz municipal supplente da segunda vara desta cidade, José Raymundo da Costa Menezes, um soldado de cavallaria, para levar aos diversos subdelegados deste termo os editaes para convocação do jury. -- Communicou-se ao dito juiz.

Dito -- Ao mesmo, para mandar por em liberdade o recruta Antonio de Almeida Ferreira, por ter sido julgado incapas do serviço militar. -- Communicou-se ao chefe de policia.

Dito -- Ao mesmo, inteirando-o de haver designado o dia 9 do corrente para a reunião da junta de justiça, e recommendando que mande avisar tres officiaes superiores para servirem de vogaes da mesma junta, os quaes deverão comparecer no palacio da presidencia ás 10 horas da manhãa do referido dia. -- Fizeram-se neste sentido as convenientes communicações.

Dito -- Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados do 13º batalhão de infantaria, Manoel Antonio do Nascimento, e ao do 4º de artilharia a pé, Feliciano Primo de Jesus. -- Participou-se ao Exm. presidente das Alagoas e ao commando das armas.

Dito -- A' thesouraria da fazenda provincial, para mandar pagar ao subdelegado da freguezia de S. José, no caso de estar conforme a conta que remette, a quantia de 35$480 rs., em que importam as despezas feitas, com agoa e luz para a guarda da ribeira da mesma freguezia desde o 1º de setembro do anno passado até 30 de junho ultimo. -- Communicou-se ao chefe de policia.

Dito -- Ao director das obras publicas. -- Em resposta ao seu officio de 5 do corrente, em que expõe a necessidade da conservação da casa situada entre o 24º e 25º lanço da estrada da estrada da Victoria, que fora edificada para servir de abrigo aos encarregados da administração dessa obra, tenho a dizer-lhe, que a mesma casa deve ser conservada emquanto for do interesse publico, e della não se póde dispor sem ordem deste governo, cumprindo observar, que se o proprietario do engenho Bento Velho, em cujas terras está situada, julga prejudicado algum direito seu, deve reivendica-lo pelos meios legaes, sendo que possa provar o damno que lhe resulta da estrada e das obras a ella pertencentes, e convencer a fazenda publica da falta de direito de promover o melhoramento das vias de conducção e transporte dos generos de producção da provincia e do seu commercio, parecendo alias do immediato interesse de uma propriedade de engenho a estrada que lhe fica vizinha, para dever o proprietario concorrer para a sua manutenção em vez de lhe por estorvos.

Portaria -- Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para as Alagoas, por conta do governo, no vapor *Bahiana*, aos soldados do decimo segundo batalhão de infantaria, Joaquim Placido dos Santos, Manoel Joaquim Duarte e José Antonio, que serão mandados para bordo do dito vapor pelo marechal commandante das armas. -- Communicou-se a este.

Dita -- Ao mesmo, para mandar dar transporte para o Maranhão, por conta do governo, a João Antonio Damasceno, que teve baixa do serviço militar.

IDEM DO DIA 8.

Officio — Ao commando das armas transmittindo, por copia, o aviso do ministerio da guerra de 21 de junho ultimo, do qual consta, que por decreto de 19 do mesmo mez, concedeo-se a demissão, que pedio do serviço do exercito, ao Alferes da companhia fixa de cavallaria desta provincia, Luis de Albuquerque Maranhão. — Igual copia remetteu-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo remettendo, para ter o conveniente destino, a fé de officio do capitão do 1º batalhão de infantaria, Domingos de Lima Veiga. = Communicou-se as Exm. presidente das Alagoas.

Dito — Ao mesmo inteirando-o de haver dado parte de doente o juiz relator da junta de justiça, e recommendando, que mande prevenir os officiaes que tenham de comparecer a manhãa, que serão avisados do dia, em que houver de reunir-se a referida junta. — Neste sentido fizeram-se as outras communicações.

Dito — A thesouraria de fazenda enviando, por copias, o aviso da repartição da marinha de 23 de junho ultimo, e a tabela, á que elle se refere, das quantias designadas para as despesas á cargo d'aquella repartição nesta provincia em o exercicio corrente. — Iguaes copias foram remetidas ao inspector do arsenal de marinha, e ao contador de marinha.

Dito — Ao juiz de direito Manoel Mendes da Cunha Asevedo transmittindo a portaria, que lhe foi remettida pelo presidente do supremo tribunal de justiça, e recommendando, que envie a sua resposta á secretaria da presidencia. — Igual ao juiz de direito da comarca do Limoeiro.

Dito — A thesouraria da fazenda provincial remettendo copia das clausulas e orçamentos approvados para conclusão das obras dos lanços 18º e 24º da estrada da Victoria, áfim de que ponha em arrematação o resto das referidas obras. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — A mesma para mandar pagar ao cerurgião da cadeia desta cidade, Francisco José da Silva, caso esteja nos termos legaes a conta que remette, da quantia de 47,680 reis, que elle despendeu com a lavagem da roupa dos presos da respectiva infermaria desde 18 de março até o ultimo de junho findo. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — A mesma para que, estando nos termos legaes a conta que remette, mande pagar á Manoel Pereira de Lemos, a quantia de ..... 140,880 reis, que despendera o delegado do termo do Limoeiro, desde o primeiro de fevereiro até o ultimo de junho findo, com o sustento dos presos pobres recolhidos á cadeia daquella villa. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao director das obras publicas dizendo que pode Smc. mandar continuar por administração a obra da ponte do Tapacurá, com tanto porem, que se não despenda com a sua conclusão mais do que a quantia de 3:600$ rs. em que esta orçada, e na qual se comprehende, segundo Smc. informa, o excesso de 505$675 rs. sobre o orçamento primario — Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito — Ao mesmo dizendo, que pode proceder ao orçamento e planta da casa precisa para prisão no Rio Formoso — Communicou-se ao juiz municipal da quelle termo.

Portaria -- Prorogando, até o fim de agosto vindeuro, o praso que foi concedido ao escrivão do crime e civil, e tabellião de notas e do registro geral das hypothecas da cidade da Victoria, José Xavier Lins de Albuquerque, para a apresentação do respectivo titulo imperial -- Communicou-se ao juiz de direito de Santo Antão.

Dita -- Concedendo licença a D. Maria do Carmo Leal, para mandar vir das matas desta provincia os pranchões de amarello vinhatico, que faltarem para preencher o numero de 100, que por aviso de 23 de agosto de 1847, obteve licença para faser cortar, e recommendando as autoridades locaes, que não ponham embaraço algum na condução dessa madeira, tendo porem, todo o cuidado para se não darem abusos por occasião desta licença -- Communicou-se ao capitão do porto.

EXTERIOR.

Segunda pastoral do Sr. arcebispo de Paris para desenvolver e confirmar o decreto do concilio da mesma cidade contra os erros que destroem os fundamentos da justiça e da caridade.

Domingos Augusto Maria Sibour por misericordia e graça da Santa Sé Apostolica, arcebispo de Paris.

Ao clero e aos fieis de nossa diocese; saude e benção em nome de Nosso Senhor Jezus Christo.

Ainda somos nós, charissimos irmãos; ainda he o vosso arcebispo, aquelle que vos traz a todos, como sabeis, sem distincção de opinião politica, nem de condição social, em seu coração; e a quem tambem amais como o pai de vossas almas.

Sem duvida tendes já mais de uma vez perguntado, vós a quem temos tantas razões particulares de amar, se a explosão do trovão que fez tremer a Europa tinha por acaso feito calar para sempre a nossa voz. Por ventura, talvez dissesseis, não virá elle mais visitar-nos em nossos bairros, encher de prazer com sua presença nossas officinas, abençoar os doentes em nossas humildes choupanas? Houve alguma mudança em sua alma de apostolo e de pastor? O que he feito da sua ternura para comnosco, para com os operarios, para com o pobre povo emfim que Jezus Christo tanto amou? E se por ventura nada mudou em seu coração, porque não o vemos mais? porque não o ouvimos? Será isto temor ou antes prudencia?

He verdade, charissimos irmãos, cremos um momento tocar nesse desatamento do edificio social que vos fizemos ver, ha pouco, em nossos presentimentos sinistros. O golpe, ainda que previsto com muita antecedencia, pois pela exaltação e luta dos partidos, um desfecho pela força parecia inevitavel, ferio o mundo de espanto e houve então em derredor de nós um grande silencio, julgamos que deviamos prender por algum tempo a palavra sagrada em nossos labios para não entrega-la ás interpretações das paixões politicas; mas interrogando agora a nossa fé, soubemos que Deos, cujas determinações estão acima de todos os calculos da prudencia humana, faz concorrer todos os acontecimentos deste mundo para o cumprimento de seus designios.

Qual he pois aqui o segredo de sua providencia? Não duvidemos, queridos irmãos, Deos quiz dar primeiramente á França, depois de tão violentas lutas, um repouso desejado: quer fazer cessar as dissensões que despedaçavam o seio da patria, e parar a torrente das doutrinas desorganisadoras, as quaes ameaçavam de uma espantosa ruina a sociedade toda inteira, destruindo os principios eternos, cuja defesa tomamos em nossa pastoral contra os erros que aniquillam os fundamentos da justiça da qual depende a dignidade do homem, a segurança das familias, a ordem nas cidades, a paz entre os cidadãos, a prosperidade e a grandeza dos povos, os progressos da civilisação nascida do christianismo.

Depois Deos quiz ensinar-nos que, se as revoluções dos imperios entram no plano do seu governo providencial, como meios extremos para repellir quer os abusos da liberdade, quer os excessos do poder, não he senão pela alliança intima destas duas grandes e divinas cousas, a autoridade, emanação do poder eterno para proteger neste mundo os direitos de todos e de cada um, e a liberdade, reflexo da face de Deos sobre a sua imagem para tornar o homem capaz de fazer o bem, que as nações christãas podem estar ao abrigo das catastrophes politicas, e entrar por um verdadeiro progresso no gozo de todas as felicidades temporaes que o Evangelho promette como por acrescimo aos povos que procuram primeiro que tudo o reino de Deos e sua justiça.

Ora he no repouso da sociedade e com um regimem de ordem, na calma das paixões e não entre as lutas ardentes dos partidos que póde effectuar-se esta união sempre abençoada pelo céo, e tão necessaria á felicidade dos povos. O mesmo succede no mundo moral como no mundo physico, não he debaixo do sopro devastador da tempestade; não he no meio das tormentas, mas no silencio da natureza que os germens se desenvolvem no seio da terra, que elles brotam na primavera, que crescem, e se elevam para dar suas flores e seus fructos na estação conveniente.

Nós nos aproveitaremos do silencio que ha e deste reposo concedido á patria, para dar, se for possivel, um curso mais livre ao nosso zelo, respondendo ao appello de nossos filhos. Continuando a pairar por cima de todas as politicas humanas e de conformidade com os principios que traçamos em nossa pastoral de 8 de junho do anno passado, ainda somos comvosco, queridos irmãos, cheios da mesma solicitude, com a palavra que Jezus Christo nos confiou para consolar-vos e instruir-vos. Pontifice desta grande e illustre igreja de Paris, como um dos successores, ainda que indigno, dos gloriosos apostolos a quem o salvador disse: « Ide, ensinai o mundo, » nós continuaremos o curso destes ensinos divinos.

Hoje esta palavra, da qual somos o ministro e o interprete para com vosco, não pode deixar de ser grata a todos, menos que se encontrem entre nós alguns daquelles homens tão severamente castigados out'ora pelo salvador do mundo, os quaes affectaram escandalisar-se mesmo com o que ha de mais arrebatador no Evangelho, por que vamos fallar de amor, de humanidade, de fraternidade, de tolerancia, de doçura, de misericordia, de assistencia, de dedicação, de espirito, de sacrificio, cousas magnificas expressas na lingoagem santa por uma só palavra: *caridade*!

Na ultima pastoral que publicamos em apoio das decisões do concilio de Paris, condemnamos, como haveis de estar lembrados, os erros que destroem os fundamentos da justiça, e revindicámos em nome do que ha de mais sagrado no ceo e na terra, os direitos desta virtude principal na sua applicação á propriedade.

Fizemos ver que não se pode destruir a propriedade sem aniquilar do mesmo golpe a propria noção da justiça. A propriedade he pois inviolavel na sua fonte como nos seus fructos, no trabalho que a produz como no capital que a augmenta.

O bom senso, a philosophia e a palavra divina concordam em proclamar esta verdade universal, um dos fundamentos os mais inabalaveis da sociedade, e demonstramos a vaidade das opiniões que a negam ou dos systemas que a destroem.

A justiça, graças a Deos, não he um nome vão, apesar de todas as falças interpretações que as paixões humanas possam dar-lhe, e qualquer que seja o crime daquelles que a violarem abusando do seu direito em detrimento dos seus semelhantes, ella será sempre olhada como a mais excellente das virtudes moraes, aquella que no commercio da vida, assim como nos ensina S. Ambrosio, dá a cada um o que he seu, respeita o que be de outrem, e despresa a utilidade propria para observar a equidade para com todos.

Ella he, segundo a expressão do doutor angelico, a raiz commum, a base da ordem social e por conseguinte a condição mesmo da paz publica. Ja vimos que a philosophia antiga assim tambem fallou della. Aristoteles a proclama a mais admiravel das virtudes, mais bella que o astro da noite, e que a estrella da manhãa? He sobre tudo na justiça, segundo Cicero, que brilha o maior esplendor da virtude, e he della, diz elle, he da sua pratica que os homens de bem tiram este nome honroso, de todos os nomes o mais dignos de inveja.

Comtudo ha uma virtude mais bella ainda, porque reproduz mais plenamente a perfeição increada, mais fecunda porque participa mais directamente da eterna fonte da vida, mais verdadeiramente divina, porque he a bondade mesma de Deos, infundida no coração do homem, communicada pela graça de Jesus Christo: esta virtude he a *caridade*, sem ella, segundo o oraculo infallivel do apostolo das nações, a fé, a sciencia, a justiça, a liberdade, o martyrio mesmo não são nada diante de Deos! Com todos os dons do ceo e com as acções as mais heroicas diz este grande discipulo de Christo, se eu não tiver a caridade, nada sou aos olhos do Eterno, porque então não ha mais merito em mim do que no metal que sôa, ou em um symbolo que rebôa. He por isso, queridos irmãos, que o concilio de Paris, depois de ter indicado e condemnado os erros que destroem os fundamentos da justiça se appressa em tomar a defeza da *caridadde*, esta rainha e senhora de todas as virtudes, proclamando seus direitos com maior sollicitude ainda pois elle insisto mais nisto como ides ver.

Decreto contra os erros que destroem os fundamentos da justiça e da caridade (Continuação'.)

(Continuação.)

« Mas ha outros erros que tendem a afrouxar ou a quebrar os laços do amor fraternal entre os homens. A origem destes erros he esta philosophia perversa que ensina por seus diversos systemas que o interesse de cada um he o fundamento de todas as obrigações moraes. Com taes systemas, ninguem ignora, não só o sentimento da caridade se enfraquece nos corações, senão que até á propria noção desta virtude reapaga nos espiritos. Desejando conservar e remover ou renovar em todas as almas a verdadeira noção, e o sentimento intimo da caridade, condemnamos esta doutrina impia, e particularmente as suas funestas consequencias relativamente ao amor do proximo.

« Além disto exhortamos vivamente os curas e todos os dispensadores da palavra divina, para que lembrem aos fieis esta lei pela qual Deos recommendou a cada um que cuidasse de seu proximo; que exponham e justifiquem a doutrina christãa a qual impõe aos homens sacrificios reciprocos; que refutem aquelles que rejeitam como impossivel ou tratam de piedosas exagerações, os preceitos christãos sobre o amor do proximo. Finalmente que empreguem todos os seus esforços e cuidados futuros, tanto quanto for possivel, no soccorro de vossos irmãos indigentes. Assim a lei evangelica terá seu merito e sua gloria aos olhos de todos quando o pobre, outr'ora despresado entre os pagãos, for acolhido e soccorrido por nós, com esta honra e respeito que lhe concede na igreja a verdadeira caridade, nascida do preceito de Jesus Christo.»

Por estas bellas e graves palavras do concilio, os erros que tendem a destruir os fundamentos da caridade christãa o fazem de duas maneiras: porque ou elles atacam directamente a caridade como uma exageração piedosa, chimera do coração, como elles dizem, impossivel de ser realisada, e procuram substitui-la por um outro principio de acção que lhe parece mais verdadeiro, porque he mais humano, mais conforme com a natureza; ou então, apoderando-se do nome de caridade, sem comprehender ou sem querer saber o que ella significa, desnaturam-na e degradam pela applicação que della fazem nas invenções philosophicas do orgulho e do egoismo. Assim ou elles negam a caridade blasphemando-a diante do povo ou lhe ensinam uma falsa caridade. No primeiro caso lhe endurecem o coração, no segundo corrompem-no.

Desde então, vós o comprehendeis, he necessario para combater a ambos, debaixo do ponto de vista dos padres do concilio de Paris, estabelecer bem o que seja a caridade christãa. Uma vez posta e claramente explicada a ideia sublime da caridade christãa, será facil mostrar porque lado os diversos systemas da philosophia racional lhe são contrarios, ou elles interessem a conducta moral do homem privado, ou se appliquem aos governos dos povos. Portanto, dizemos primeiramente o que seja esta virtude celeste e terrestre ao mesmo tempo, em que consiste, em uma palavra, a caridade. Julgaremos depois á luz desta ideia divina, bebida no Evangelho mesmo, as doutrinas que são incompativeis com a caridade.

Ideia da caridade christãa.

I.

O que he a caridade christãa? He uma virtude de ordem superior á natureza (todavia facilmente praticada, logo que se está em relação com Jesus Christo), pela qual amamos a Deos ácima de todas as cousas e ao proximo como a nós mesmos, por amor de Deos, principio de tudo o que, no homem sua imagem viva, merece ser amado, e por conseguinte rasão suprema deste amor.

Que copia, por assim dizer, de grandezas moraes, de acções sublimes e obras santas, não se vê já como decorrendo deste manancial aberto nos céos!

Ah! queridos irmãos, estamos desde a infancia tão acostumados com as magnificencias do christianismo, como com as da natureza, as quaes ferem a cada instante as nossas vistas, sem arrebatar a nossa alma de surpresa, nem tocar nosso coração de amor e de reconhecimento. Mas supponhamos que estes grandes philosophos da antiguidade, cujo genio se comprazia na contemplação de tudo o que podia elevar a dignidade humana; supponhamos que Platão, Aristoteles e Cicero tivessem de repente ouvido uma igual lingoagem, oh! figurai qual não seria o enthusiasmo de sua admiração á revelação subita de um tal principio de virtude tão novo e tão fecundo em presença deste preceito divino da moral christãa?

A caridade, não só como tendo directamente a Deos por objecto senão tambem na sua applicação ao proximo, he pois uma virtude inteiramente sobrenatural, emanada dos céos, porém unida por Jesus Christo ao sentimento que leva os homens a se amarem uns aos outros pelo triplice laço de uma mesma natureza, de uma origem commum, de um destino semelhante.

Ou antes he este mesmo amor terrestre levado nas azas da religião ao seio de Deos, e que depois de se ter ahi purificado, transfigurado, verdadeiramente divinisado, volta para a terra cheio dos santos ardores do céo para derramar em redor de si a plenitude de sua vida, a abundancia de seus beneficios, semeando deste modo atraves dos seculos, seus monumentos caridosos para gloria do christianismo e consolação da humanidade.

Ou ainda mais, he o proprio Deos, como vo-lo explicaremos logo, o qual querendo ligarnos todos pelos laços do amor á sua indisivel unidade, toma com bondade entre muitos nomes ineffaveis o de *caridade*, e revestindo-se da natureza humana, afim de nos poder amar como seus semelhantes, desce do céo até aos nossos corações para nos faser abraçar com elle a humanidade toda inteira nos affectos infinitos do seu amor, bem como o fizera annunciar outr'ora por seu propheta: « Eu os attrahirei com aquillo que mais vence os homens, com os laços do amor, com os attractivos da caridade. » *In funiculis Adam traham eos, in vinculis caritatis.*

III.

Mas como justificaremos uma difinição tão estranha da caridade christãa, a qual parece abaixar Deos até ao homem, ou elevar o homem até Deos, confundindo, por assim dizer, o amor de um com o amor do outro? O mesmo filho de Deos vai responder.

Um dia os phariseos, feridos da ternura excessiva segundo elles, que Jesus Christo testemunhava aos homens em geral, mas principalmente ao povo, á pobre e soffredora multidão, se reuniram para ver se poderia,n, ao lado mesmo deste amor, surprehende-lo em suas palavras. Um destes, Dr. da lei, chegando-se finalmente a elle disse: Mestre, qual he o maior mandamento?» Jesus lhe respondeu: « Amareis o Senhor vosso Deos de todo o vosso coração, de toda a vossa alma, de toda a vossa intelligencia e de todas as vossas forças. Este he o maior e o primeiro mandamento, mas o segundo lhe he semelhante: « Amareis o vosso proximo como a vós mesmo, por amor de Deos.»

Toda a lei e os prophetas estão encerrados nestes dous mandamentos, os quaes não são de alguma sorte senão um só.

Eis-aqui, queridos irmãos, como Jesus Christo nos revela a divina theoria da caridade, e a nossa definição tão estranha, mas tão bella, he de sua propria bocca, como vedes, que a igreja a recebeu.

Assim a grande lei da caridade regula ao mesmo tempo as nossas relações com Deos e nossas relações com nossos semelhantes, porque toda a inclinação da vontade para a virtude, diz S. Thomaz, jaz no amor.

A Deos, portanto, principio e fim de nossa existencia, a Deos fonte de tudo o que ha de amavel nas creaturas, a Deos, soberana perfeição, sabedoria infinita, suprema bondade, belleza eterna, pertence o primeiro amor!

Mas o segundo amor, o do proximo, segundo o testemunho do filho de Deos he semelhante ao primeiro. E porque? Porque o homem, diz ainda o doutor angelico, sendo criado á imagem de Deos, he a Deos mesmo que amo no homem quando amo a meu proximo.

Assim quando um filho, na ausencia de seu pai, rende um culto a sua imagem; o amor da imagem se confunde com o amor do pai, porque he seu pai mesmo que elle ama nesta imagem.

Portanto, pelo preceito divino, a caridade têm por objecto Deos e o proximo de uma maneira inseparavel; assim como nos lisongearemos em vão de amar o proximo senão amassemos a Deos, perdemos infallivelmente o amor de Deos se deixamos de amar o proximo.

O anjo da escola que já temos citado, um dos maiores luzeiros da igreja doutrinante, diz a mesma cousa em outros termos com a profundeza e subtileza que o caracterisam. Elle mostra logicamente que o homem não póde amar o seu proximo senão em Deos e por Deos. Esta philosophia da caridade he muita bella, por isso não podemos deixar de reproduzi-la aqui.

« Deos, diz o sublime doutor, he a rasão ultima do amor do proximo; porque o que devemos amar no proximo he o que se acha em Deos como em sua origem, porquanto elle he o ser supremo e a perfeição do ser. Donde se segue manifestamente que o acto pelo qual se ama a Deos he particularmente o mesmo que aquelle pelo qual se ama ao proximo. »

Depois, ouvi bem isto, queridos irmãos, separando pela abstração, para compara-los juntos, estes dous amores que compõem a caridade, indivisiveis pelo facto, o amor de Deos e o amor do proximo, elle dá em um sentido e como por uma santa afouteza a preeminencia a este ultimo.

« Esta comparação, diz o principe da theologia, póde ser comprehendida de duas maneiras:

« Primeiramente, se cada amor for considerado á parte, então não ha duvida que o amor de Deos he mais meritorio, por quanto a recom-

pensa lhe he devida por amor delle mesmo, porque a recompensa ultima, he gozar a Deos, para o qual tende o movimento do amor divino. He por isto que a recompensa he promettida áquelle que ama a Deos: Aquelle que me ama será amado de meu pai e eu me manifestarei a elle.

Em segundo lugar, póde-se comparar estes dous amores debaixo de uma outra relação, a saber, que no amor de Deos, Deos he amado só, emquanto que no amor do proximo, o proximo he amado por amor de Deos; de sorte que o amor do proximo encerra o amor de Deos, ao passo que o amor de Deos não contém o amor do proximo.

« Póde-se pois comparar, prosegue S. Thomas, o amor perfeito de Deos, o qual se estende mesmo ao proximo e um amor imperfeito e insufficiente que não se applicaria senão a Deos só. Digo insufficiente e imperfeito, porque Deos nos impoz este preceito. Aquelle que ama a Deos, ama tambem ao seu proximo, e neste sentido o amor do proximo tem a preeminencia.»

III.

O apostolo da caridade, S. João, o discipulo querido de Jesus Christo, nos explica desde o principio esta preeminencia, elle nos mostra a indissolubilidade do laço que une os dous amores, o de Deos e o do proximo, e como elle; se confundem na perfeição mesmo da caridade mas tambem nos faz ver que o amor do proximo he a manifestação a mais autentica do amor de Deos. He uma agoa abundante e limpida correndo do alto da montanha para fertilisar a planicie, e que mostra a fecundidade e a pureza de sua fonte.

« Meus queridos, disse elle, amemo-nos uns aos outros, porque a caridade he de Deos, e todo o homem que ama traz o caracter de seus filhos; elle nasceu de Deos e prova por isto, que conhece a Deos, seu pai, pois reproduz, de uma maneira sensivel, sua bondade, sua providencia, sua doce misericordia.

« Aquelle que não ama, pelo contrario, está convencido de não ter um conhecimento ao menos pratico, do verdadeiro Deos. « E elle repelle o titulo de seu filho; deixa de ser a sua imagem.

« Vós dizeis que amais a Deos! continua elle, « mas nenhum homem jamais vio a Deos, » Vós mesmo ja o tendes por ventura contemplado em sua essencia? Ora como podeis ter a certeza de amar o que não vedes, o que com todos os exforços mesmo do vosso espirito não podeis comprehender? Em vez que o invisivel vós o vedes com os olhos mesmo do corpo em sua imagem e podeis ama-lo, sem temor de engano, em vossos irmãos. « Logo se não amarmos uns aos outros, conclue o apostolo, não podemos affirmar que Deos está verdadeiramente em nós. O seu amor então (mas sómente então) he perfeito em nossos corações.»

Elle acrescenta para confirmar o seu raciocinio: « Se pois alguem diz: Amo a Deos, e não deixa de aborrecer a seu irmão, he um *mentiroso*. » Porque? Primeiramente pela razão ja allegada e na qual elle insiste. « Com effeito, como pode dizer que ama verdadeiramente a Deos (este Deos inacessivel a todos os sentidos, invisivel ao olho do homem), aquelle que não ama a seu irmão, que elle sabe que foi creado á imagem de Deos, e que elle vê, que elle apalpa, que lhe he ligado por uma communhão de origem e de destino, pela identidade de natureza, pelos attrativos da semelhança, finalmente por uma infinidade de cuidados reciprocos que nos fazem todos tributarios, nesta vida, uns dos outros?

E finalmente depois, como pode alguem persuadir-se e dizer que ama a Deos, quando viola seu preceito o mais santo, o que he mais frequentes vezes recommendado? « Ora, prosegue S. João, he de Deos mesmo que recebemos este preceito. Aquelle que ama a Deos, ama tambem a seu irmão. » Com effeito, todo aquelle que ama a Deos ama tambem aos seus filhos. Nós sabemos que amamos aos filhos de Deos, quando amamos a Deos e quando observamos os seus preceitos, porque o amor que temos para com Deos, consiste em obedecer á sua vontade adoravel.

Portanto se não amais a vosso irmão, não amais a Deos, nós o affirmamos com o santo apostolo, com Jesus Christo mesmo: não, vós não amais a Deos por isto que desprezais o seu preceito.

IV.

Tal he a substancia da doutrina christã sobre a caridade. O amor do proximo ahi se confunde com o amor de Deos, que he delles o principio e o fim, e estes dous amores constituem de uma maneira inseparavel a virtude toda divina; a virtude sobrenatural, a qual appareceu um dia no mundo na pessoa de Jesus Christo, debaixo do nome de caridade, *Deus charitas est*.

E desde esse dia, he do seu coração, prezamos dize-lo, he do coração do filho de Deos e de Maria, como de uma fonte celeste, inexgotavel, infinita que emanam os rios de graça e de santidade, de espirito, de amor e de sacrificio que levam a fecundidade ás almas e fazem admirar na terra essas gerações que renascem continuadamente dos homens da misericordia, dos heróes da caridade, de baixo dos diversos nomes de apostolos, de martyres, de pontifices, de poderes, de religiosos, de missionarios de virgens, de santas mulheres, de justos de todas as ordens, de todas asidades, cuja vida pura como a dos anjos, não he, á imitação de Jesus Christo, senão um continuo sacrificio pela salvação espiritual e para allivio corporal de seus irmãos.

A excellencia da caridade, concebe-se facilmente á vista desta noção geral, não pode pois ser comparado com o quer que seja d'entre as cousas creadas. Pascal, este grande philosopho christão, se exprime assim com toda a originalidade de seu pensamento.

« A distancia dos corpos nos espiritos, figura a distancia infinitamente mais infinita dos espiritos á caridade, porque ella he sobrenatural.

« Todos os corpos, o firmamento, as estrellas, a terra e seus reinos, não valem o menor dos espiritos, porque elle conhece tudo isto e a si, e os corpos nada conhecem.

« Todos os corpos reunidos e todos os espiritos juntos e todas as más producções não valem o menor movimento de caridade; porque ella he de uma ordem infinitamente mais elevada.

« De todos os corpos reunidos, não se poderia fazer sahir um pequeno pensamento; isto he impossivel e de uma outra ordem. Assim tambem, de todos os corpos e espiritos, não se poderia tirar um movimento de verdadeira caridade, isto he impossivel e de uma outra ordem inteiramente sobrenatural. »

Ella parte unicamente do coração do filho de Deos, feito homem. Ella he portanto ao mesmo tempo divina e humana; mas pelo lado divina de sua origem procede do infinito.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO

RECIFE 17 DE JULHO DE 1852.
AS 6 HORAS DA TARDE.
Retrospecto Semanal

Continuam a apparecer assassinatos pelo interior da provincia. Com data de 12 do corrente communicou-nos o nosso correspondente da Gloria do Goitá que Joaquim José de Santa Anna fora morto por João Ignacio, no dia 3 do corrente, no lugar denominado -- Duarte-Dias -- por ter o infeliz ordenado a uma sua escrava, casada com o assassino, que não dormisse fora de casa.

Deste modo vão a faca e o bacamarte dos sceleratos ceifando as vidas, e destruindo toda segurança individual dos cidadãos? pelos motivos os mais frivolos!

O assassino do Dr. Duarte Coelho foi tambem encontrado morto no mesmo lugar, em que disparou o tiro sobre a victa da sua perversidade, dizendo uns que fora elle quem se suicidara inforcando-se, e outros que mão estranha e vingadoura lhe puzera o laço sobre o pescoço e o apertára.

No imbate caprichoso e tyranico dos partidos politicos e dos odios individuaes são sempre diversas as versões que correm sobre as causas de certos crimes e as fontes d'onde elles provem.

A acção da autoridade por motivos semilhante muitas vezes se acha estorvada; e no meio da confusão de ideias e sentimentos que então se levantam, quasi sempre em detrimento da moralidade e da vindicta publica, todos tremem por si e pelos seus, não vendo surgir um accordo firme e unanime em denunciar o crime com verdade, e punir o criminoso com todo o rigor da justiça, seja qual for a sua cathegoria ou condição Deos se compadeça de nós.

No dia 13 foi roubado em perto de 200 rs que conduzia em uma carteira, certo caixeiro de cobrança, que das 7 para as 8 horas da manhã se dirigio ao lugar dos Coelhos, no bairro da Boa-Vista, para receber algumas dividas. Tendo de fazer certa precisão retirou-se elle do caminho para um sitio arredado, onde existem alguns arbustos, e ahi foi atacado por um pardo, em mangas de camisa, armado de uma faca de ponta, o qual ameaçando-o com ella, o obrigou a entregar-lhe o que trazia.

Assim roubado correu o caixeiro para o Sr. subdelegado do destricto, que procurou prender o ladrão, mas não o encontrou, e nem d'elle teve noticias.

No dia 15 estando-se a demolir uma casa no lugar da matança do gado, no bairro de Santo Antonio, desabou uma parede, a qual maltratou consideravelmente 3 individuos, sendo 2 campinas, e 1 menino. Um d'aquelles falleceo das contuzões recebidas, e os outros 2 acham-se gravemente enfermos, podendo o desastre ser-lhes ainda mais funestos, se não fossem soccorridos pelos empregados do contrato das carnes verdes.

No dia 16 entrou da Bahia o brigue de guerra *Itaparica*, tendo deixado aquella provincia em tranquillidade.

No mesmo dia teve lugar a abertura da 2ª sessão do jury d'esta cidade, depois de muitas multas, do se ter recorrido por 3 vezes a urna, á fim de serem suppridas as faltas dos remissos. Foram apresentados pelo juiz preparador 17 processos, sendo 9 de reos prezos e 8 de afiançados.

Entraram durante a semana 7 embarcações e sahiram 8.

Rendeo a alfandega 92:263,200 rs.

Falleceram 40 pessoas: 9 homens, 11 mulheres e 8 parvulos livres; 7 homens 2 mulheres e 3 parvulos escravos.

P. S. Ao amanhecer do dia 18 do corrente foram roubadas 2 lojas da praça da Independencia, uma de ourives na esquina do becco do Peixe-Frito, e outra de sapatos na esquina que deita para as ruas do Cabugá e larga do Rozario. Os ladrões trabalharam um pouco a seu commodo, e entraram pelo telhado, deixando a primeira das mencionadas lojas limpa de tudo quanto tinha valor, e levando apenas da segunda alguns pares de calçado, por não poder ser de outra sorte, visto que as portas se achavam fechadas por dentro com trancas seguras por competentes cadeados, de maneira que lhes era preciso subirem com o roubo, e conduzirem-no pelo telhado, o que não aconteceu na de ourives, cujas portas eram faceis de forçarem-se, e por esse motivo deram sahida franca aos rapaces, que as deixaram abertas.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 6 DE JULHO DE 1852.
Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Franca, Pires Ferreira e Figueiredo, faltando os mais Srs. Abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, determinando a camara expedisse as precisas ordens aos juizes de paz mais votados dos primeiros destrictos das matrizes d'este municipio, para procederem á eleição de juizes de paz e veriadores no dia 7 de setembro d'este anno, e a de eleitores que hão de eleger os deputados por esta provincia no dia 7 de novembro, tudo de conformidade com a lei de 19 de agosto de 1846; e prevenindo de que nas parochias onde se não tivesse feito n'este anno a revisão dos qualificados, devia regular a lista dos votantes do anno anterior, participando a camara á presidencia essa occurrencia com declaração dos motivos que a tiverom occasionado. Que se expedissem as convenientes ordens neste sentido, e se accusassem a recepção da referida circular.

Outro do mesmo, respondendo ao d'esta camara de 15 de junho ultimo, com o parecer, por copia, do presidente da relação, em que he este de opinião que os estrangeiros que não podem ter sepultura em lugar sagrado, e por conseguinte no cemiterio, não estão obrigados a servir-se dos carros funebres do estabelecimento do mesmo cemiterio.—Inteirada.

Outro do secretario da provincia, remettendo d'ordem do Exm. presidente da mesma, um exemplar da collecção dos actos legislativos da assembléa d'esta provincia, promulgados em sessão ordinaria do corrente anno.—Mandou-se accusar a recepção.

Outro do veriador Carneiro Monteiro, participando não lhe ser possivel comparecer a sessão de hoje.—Inteirada.

Outro da direcção da Companhia de Beberibe, participando ter-se providenciado para remover o inconveniente de estagnarem no pateo da Ribeira as agoas que correm do chafariz ali existente, dizendo porém ser-lhe conveniente, em quanto se não concerta dito chafariz, que o fiscal da freguezia de S. José consinta na abertura d'um rego provisorio n'aquelle lugar para direcção d'essas agoas a valla da rua do Nogueira, e d'ahi ao mar.—Mandou-se determinar ao fiscal para consentir na abertura do rego, e officiar a direcção communicando-lhe isto mesmo.

Outro do procurador, apresentando o balanço da receita e despeza municipal no mez de junho ultimo, e o mappa demonstrativo das inhumações no cemiterio no mesmo tempo; e participando igualmente que a receita d'esse estabelecimento no mencionado mez fora de 452,000 rs., e a despesa de rs. 829,224: havendo por conseguinte um deficit que fora suprido com outros recebimentos; assim como que se tinha já dispendido com o mesmo estabelecimento até o dia 3 do corrente 288,844.—Que fosse o balanço á commissão de policia, e quanto ao mais.—Inteirada.

Outro do contador, procurando saber a que verba deve ser levada a despesa de 60$ rs. que mandou a camara pagar aos contratadores do fornecimento de carnes verdes, importancia do aluguel de 3 quartos do quarteirão, do lado do sul, da ribeira de S. José, sublocados aos mesmos contractadores para melhoramento da praça da farinha.—Mandou-se responder que abatesse dita despesa do valor das letras que os contractadores tem de pagar, fazendo as dividas nottas na verba d'essa receita.

Outro do mesmo, devolvendo o documento que d'envolta com outros lhe foi remettido, da despesa de 60,000 rs., em que importaram os livros de talões d'onde se extrahem guias para enterramento, por lhe não competir a escripturação do cemiterio. —Que fosse o documento remettido ao procurador para o lançar em despesa do mesmo estabelecimento.

Outro do fiscal de Santo Antonio participando ter concluido no dia 3 do corrente a plantação de arvores no caes do passeio, e na rua do Sol, e despedido no mesmo dia a pessoa á quem encarregára desse trabalho; lembrando igualmente ser preciso que alguem se encarregue de tratar das arvores bem como que os encarregados dos chafarizes não querem dar agoa para aguaias, se não pagando-se-lhes.—O Sr. presidente incumbio-se de lembrar o meio de providenciar sobre uma e outra cousa.

Outro do engenheiro cordeador, participando ter o arrematante da obra do melhoramento da praça da farinha concluido, satisfazendo as condições do termo da arrematação.—Inteirada.

Outro do mesmo participando ter feito colocar os ralos mais precisos nas bocas do esgoto do aqueducto do pateo do Carmo.—Inteirada.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consummo na semana de 28 de junho a 4 do corrente (529 rezes) inclusive 20 pelos marchantes avulsos.—Que se archivasse.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo a nota dos preços dos carros funebres que conduziram cadaveres a aquelle estabelecimento no mez de junho ultimo, na importancia de 398,000 rs.—Que fosse remettido ao procurador para receber do respectivo empresario os 10 por cento.

Outro do vigario dos affogados remettendo o mappa dos baptisados feitos n'aquella freguezia no semestre de janeiro a junho deste anno (111 baptisados).—Que se archivasse.

O Sr. veriador Mamede, como encarregado de mandar proceder aos orçamentos das obras dos melhoramentos do açougue da Boa-Vista, demaneira que fique bem arrajado, e do quarteirão do lado do sul da ribeira de S. José, conforme requereram os contractadores do fornecimento de carnes verdes apresentou o orçamento do açougue na importancia de 1:598,050, e o do quarteirão da ribeira em 51,440 rs., ponderando porém quanto a este, que seria mais conveniente que a camara fizesse em dito quarteirão uma obra igual á que fizeram os contractadores no do lado do norte, e depois estabelecesse ali uma praça de hortalices, fructas e outros comestiveis, mediante uma modica taxa, paga por quem do mesmo se utilisasse. E annuindo á isto a camara deliberou que o mesmo veriador se incumbisse de fazer o orçamento pela maneira indicada, e que o do açougue fosse em praça nos dias 10, 12 e 13 do corrente.

Resolveu a camara que se pagasse de ora em diante a Antonio da Silva Rego, administrador da obra do matadouro a quantia de 30,000 rs., mensaes, a principiar do dia em que se mandou parar a obra, pelo trabalho de que está encarregado de vigiar na conservação do material e utensis da mesma.

Mandou-se autorisar ao procurador a comprar um cofre de ferro pequeno para ser fechado com os fundos da municipalidade dentro do outro maior; e um livro para as actas de suas sessões.

O Sr. veriador Franca requereu e foi approvado que se determinasse ao fiscal da Muribeca informasse quaes as multas que tem dado por infracção de posturas, e se alguma d'ellas tem sido recebidas, e por quem.

O Sr. veriador Mamede apresentou uma relação dos utensis da mencionada obra do matadouro, assignada pelo referido administrador, e resolveu-se que fosse conservada.

Despacharam-se as petições de Antonio de Campos, de Domingos José dos Santos, de Delfina Maria Felippa Lima, de Julio Fernandino da Silva Mello, de João Simões de Alemida, do Dr. João Ferreira da Silva, de Joaquim Ignacio Ribeiro, de João Dornely, de José Joaquim Dias Fernandes. E levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, a escrevi no impedimento do secretario—Oliveira, presidente—Mamede—Barros—Carneiro--Monteiro--Ferreira--Franca.

Repartição da policia.

DIA 16 DE JULHO.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos a ordem do juiz dos feitos da fazenda Gregorio da Costa Monteiro, por não ter dado conta do deposito que lhe foi confiado; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife Antonio Moreira da Costa, e Antonio Rodrigues, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Ignacio José da Silva por crime de reduzir a escravidão pessoa livre, e o preto Izidro por desobediencia! a ordem do subdelegado da freguezia de S José o preto Virissimo escravo de D. Anna Maria de Freitas, por contravenção de postura municipal; e a do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, Maria de Jesus, e Josefa Maria da Conceição sem declaração do motivo.

O delegado do termo de Nazareth communicou ao Dr. chefe de Policia em officio de 3 do corrente; que no dia 17 de junho proximo passado na Serra do Meio do 3. destricto da freguezia de Nazareth fora assassinado o purgador do engenho Pindoba, Luiz José por Cassiano escravo de Manoel Xavier, com uma cotillada no queixo, e uma facada, e que este attendido fora commettido de accordo com a mulher do morto com quem estava concubinado o mesmo escravo, sendo que não só este como aquella ficavam recolhidos a cadeia para serem processados na forma da lei; que no dia 19 fora preso João Antonio de Almeida denunciado como author do assassinato de Sebastião José commettido na povoação de N. S. do O' da commarca de Goianna; que no dia 24 indo o inspector de quarteirão do Páo Secco João Lopes Barbalho, prender a um criminoso apparecera João dos Santos oppondo-se a que se affectuasse a prisão; de sorte que batera a pedra do uma arma que trasia para a patrulha, sendo que em virtude dessa resistencia fora elle morto pela mesma patrulha, e tambem o referido inspector por José dos Santos filho do resistente, que apresentou-se no conflito e pode evadir-se a pezar das diligencias empregadas para sua captura, tendo-se procedido nos termos da Lei para a formação do respectivo processo; e finalmente que em terras do engenho Papicú do segundo destricto da freguezia de Tracunhaem fora gravemente ferido com um tiro de emboscada José Felix dos Santos morador no engenho Curzahi, que ia para a casa de um parente na commarca de Goianna, sendo que os assassinos se haviam evadido e não tinham sido conhecidos.

Deos guarde a V Ex. Delegacia de policia do primeiro destricto do termo desta cidade 16 de julho de 1852 —Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia.—Antonio Rangel de Torres Bandeira, delegado.

Publicaço'es a pedido.

O presidente da provincia attendendo ao merecimento, e mais partes que concorrem na pessôa de Joaquim José dos Santos, tem rezolvido nomea-lo interinamente para o lugar vago de porteiro da meza do consulado desta cidade, percebendo o ordenado e mais vencimentos que por lei lhe competirem. Palacio do governo de Pernambuco 6 de março de 1850.—Honorio Hermeto Carneiro Leão.

Estava o sello das armas imperiaes. Por portaria do Exm. Sr. presidente da provincia, em 6 de março de 1850 —O secretario interino da provincia, Antonio Francisco Pereira de Carvalho.

Registrado a folhas 82 verso do livro 31 de provisões do governo. Secretaria do governo da provincia de Pernambuco 7 de março de 1850.—João Polycarpo dos Santos Campos.

N. 8.—Reis 160, pagou 160 rs. de sello. Recife 7 de março de 1850.—Carvalho, Limoeiro.

Cumpra-se e registe-se. Thesouraria de fazenda de Pernambuco 8 de março de 1850. —Lemos.

Registado a folhas 21 do livro 4 competente. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 8 de março de 1850.—Antonio Luiz do Amaral e Silva.

Cumpre-se e registe-se. Meza do consulado de Pernambuco.—Lumachi.

Tomou posse, e prestou juramento em 8 de março de 1850. Pelo escrivão o segundo escripturario Caetano Gomes de Sá.

O presidente da provincia resolve que o contemplado neste titulo passe a servir o lugar de capataz da mesa do consulado, para que foi nomeado por portaria de 16 do corrente. Palacio do governo de Pernambuco 18 de abril de 1850.—Honorio Hermeto Carneiro Leão.

Registado a folha 92 do livro 31, respectivo. Secretaria do governo de Pernambuco 18 de abril de 1850.—Manoel José Martins Ribeiro.

Registe-se. Thesouraria de fazenda de Pernambuco 18 de abril de 1850.—Silva.

Registada a folhas 28 do livro 4 respectivo. Apostila lançada ao presente titulo nesta data. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 18 de abril de 1850.—No impedimento do official-maior, Antonio Luiz do Amaral e Silva, 2720 rs.

Cumpra-se e registe-se. Meza do consulado de Pernambuco 18 de abril de 1850.—Carneiro.

Conforme.
O escrivão.
Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello.

Illms. Srs. agricultores.—Amante da industria agricola, unica riqueza do nosso imperio, (como não ignoraes) esforcei-me por conseguir o estabelecimento de um curso normal de agricultura nesta provincia pela assembléa provincial, mas nada pude obter. Tenho pois a honra de me dirigir á vós para installarmos a sociedade agricola no primo mez futuro, (pois em Maranhão já se installou, depois que lhe dirigi convites para o mesmo fim, e he de suppor que acompanhem-no as outras provincias.) Será o unico que pode levar os melhoramentos agricolas a seu alto destino, pois então podereis representar ao governo geral, tome as verdadeiras medidas sobre o deploravel estado em que se acha a vossa agricultura. Espero que o nosso sabio governo e previdente applicará as providencias energicas á seu desenvolvimento e prosperidade; pois he de dever de qualquer bom governo estudar especialmente o estado da industria do paiz para conhecer os seus meios, e prover suas precisões para que os productos abundem no paiz, afluam tambem a concurrencia estrangeiras que he a felicidade do productor e do negociante, por conseguinte do paiz, porque todos seguem satisfactoriamente o curso da sua vida. Os progressos da civilisação estão no augmento das nossas precisões, que são as verdadeiras fontes da industria, o mais poderoso estimulo do homem, e causa de todas as perfeições: ellas dão movimento e vida a todo o corpo social; sem ellas acabariam logo o homem e a sociedade, e a especie humana não differiria da materia inerte.

Senhores, o nosso povo he amigo da industria, e lhe não fallece a capacidade; (sómente falta-lhe quem a promova) somos possuidores de uma terra mais fecunda, e felizmente bem situada para qualquer industria. Oh! senhores, se estivesse essa terra nas mãos de um governo amador da industria, a que ponto não chegariam seus thesouros! Oh! quanto he feliz, senhores, um povo que conta em si o interessante amparo de um soberano, portanto mais seguro rompe as difficuldades do seu progresso e cada dia avança, certo de conseguir á sua opulencia e prosperidade! Finalmente, senhores, o homem que cultiva as sciencias conhece o bem e o mal, e a sua propria dignidade, não quer degradar a sua nobreza por acções vis e deshonrosas: o homem que ignora desconhece a origem d'onde provém o bem, inclina-se a torpeza dos vicios que lisongeando as paixões, servem ao mesmo tempo de flagello á sociedade. Eia pois, senhores, tomai interesse pela vossa causa, que vós conduzirá á gloria dos vossos trabalhos o que tanto vos deseja este que tem a honra de ser, vosso patricio respeitador,

Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão.
15 de abril de 1852.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16 . .	163:622,267
Idem do dia 17	22:709,548
	186:331,815

Descarregam hoje 19 de julho.
Brigue inglez -- *Richard* -- mercadorias.
Escuna brasileira -- *Adelaide* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15 . . .	25:695,027
Idem do dia 17	726,190
	26:421,217

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15 . . .	1:025,743
Idem do dia 17	7,323
	1:033,066

Exportação.

Ceará e Pará, escuna brasileira Emilia, de 111 toneladas, conduzio o seguinte:

13 fardos fazendas diversas, 8 caixas ditas ditas, 1 caixa chapéos, 22 pipas vinhos, 2 quartolas e 10 barris dito, 1/2 pipa vinagre, 2 barris azeite doce, 5 canastras e 2 meias ditas alhos, 29 ancoretas azeitonas, 2 barris presuntos, 1 dito chouriças, 2 ditos sardinhas, 55 barricas farinha de trigo, 1 barril et embrulho pregos, 2 saccas rolhas 1 caixa archotes, 4 dita fechaduras, 3 pacotes fazendas, 9 caixas mercadorias diversas, 1 embulho e 1 volume ditas ditas, 1 barrica alpista, 2 caixas espingardas, 1 barrica broxas, 1 caixa e 5 ballas papel, 3 barricas cerveja, 3 caixas e 2 fardos drogas, 1 gigo louça, 20 barricas bolachinhas, 1 embrulho rabecas, 1 dito livros de ouro, 1 dito mercurio, 1 sacca erva-doce, 1 caixa canella, 2 saccas cravo, 4 caixas massas, 9 caixas passas, 8 ditas chá, 2 arrobas barbante, 1 caixa telhas de vidro, 1 sino pequeno, 2 ternos condeças, 1 condeça linhas, 1 barrica ferragens e mercadorias, 1 caixa manges de vidro, 14 caixões charutos, 10 pipas aguardente, 8 caixas rapé, 10 ditas sabão, 1 dita impressos, 1 barriquinha assucar, 10 garrafões alcool, 1 fundo de alambique de cobre, 1 commoda, 1 secretaria, 1 cama e pertences, 2 malas livros, 1 toucador e pertences, 1 lavatorio e ditos, 1 caixote roupa e impressos, 1 bastidor para bordar, 1 armario com louça e 1 estojo, 1 caixa violas, 2 ditas fazendas, 4 ditas sardinhas, 780 garrafas vasias, 1 caixão chapeos de sol de seda, 1 dito objectos para chapéos, 1 dito chapeos para senhoras e ramos, 30 barris toucinho, 1 barrica alpista, 1 embrulho mercadorias, 95 barriquinhas assucar, 1 caixão doce, 1 dito charutos, 12 caixas doce de goiaba.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 17	812,581

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 17	1:155,673

PRAÇA DO RECIFE 17 DE JULHO DE 1852.
AS 3 HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios ---	Fizeram-se saques a 27 1/4 d por 1$ letras a 60 dias vista, a dinheiro; e a 27 1/2 a 90 dias vista, pagamento a 30 dias, e sobre Paris a 345 rs. por fr.
Algodão ---	Vendeu-se de 5$800 a 5$900 por arroba de primeira sorte, porém hoje duvidamos se possa vender ao mesmo preço. Entraram 879 saccas.
Assucar ----	Idem a 2$400 por arroba do de terceira qualidade boa; de 2$300 a 2$350 a regular; de 2$200 a 2$250 a de quarta qualidade, e de 2$ a 2$050 a de quinta: o mascavado escolhido obteve 1$700 por arroba, e o regular de 1$550 a 1$600. Ha falta de qualidades boas e seccas.
Bacalháo ---	Retalhou-se de 11$ a 12$, e ha em ser 2,500 barricas.
Bolachinha --	Vendeu-se de 3$300 a 3$500 por barriquinha.
Carne secca --	Vendeu-se a do Rio Grande de 2$400 a 2$800 por arroba, e a de Buenos Ayres de 2$400 a 2$600, da primeira ficaram em ser 31,000 arrobas, e de segunda 9,000 ditas.
Carvão de pedra-	Idem a 28$ por tonelada em terra, e a 28$ posto a bordo.
Café -----	Idem de 4$ a 4$200 por arroba.
Cobre de forro-	Idem a 660 rs. por libra.
Far. de trigo -	Chegaram 900 barricas, com as quaes o deposito hoje he de 6,000 barricas. Vendeu-se de 15$500 a 18$500 por barrica.
Fumo -----	Vendeu-se de 2$500 a 5$ por arroba.
Louça ingleza -	Idem de 245 a 250 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga ---	Idem de 560 a 580 rs. por libra da ingleza.
Discontos ---	O banco descontou de 6 a 8 por cento ao anno, e os particulares de 7 a 10 dito.
Fretes ----	Nada se fez esta semana.

Ficaram no porto 48 embarcações, sendo 1 americana, 1 austriaca, 36 brasileiras, 1 bremense, 2 hamburguezas, 6 inglezas, e 1 portuguezas.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 17.

Rio de Janeiro -- 18 dias, brigue bremense Adelgunde, de 260 toneladas, capitão G. A. Beling, equipagem 9, em lastro; a Amorim & Irmãos Ficou de observação pela repartição da saúde do porto.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liorne por Gibraltar e Genova -- barca portugueza S. Manoel II., capitão Manoel Alves da Cunha, carga assucar e algodão.

Philadelphia -- brigue americano William Price, capitão Daniel Quig, carga assucar e couros.

Canal -- brigue inglez Enchantress, capitão W. Buckland, carga assucar.

Navio entrado no dia 18.

Parahiba -- 10 dias, hiate brasileiro Espadarte, de 27 1/2 toneladas, mestre Manoel Sophio da Penha, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Antonio da Costa Ferreira Estrella.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- barca brasileira Firmesa, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, carga varios generos. Passageiros, o primeiro cadete Manoel de Carvalho Paes de Andrade, Manoel Francisco Marques, Juvencio do Rego Rangel e 1 escravo, Diogo Paulo Gyl, Manoel Rodrigues de Carvalho, José Martins da Silva, Antonio Fernandes da Silva e 11 escravos.

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara civel e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde &c.

Faço saber aos que o presente edital virem, que Russell Mellors & C., George Kenworthy & C., Johnton Pater & C. e mais credores da firma social Andrade & Irmão, me enviaram á dizer em sua petição por escripta que, sendo-lhes estes devedores da quantia de rs. 152:080,763 provenientes de mercadorias que lhe compraram, e havendo por concordata feita em 19 de dezembro do anno proximo passado, acceitado letras com os prasos de 6, 12, 18, 24, 30 e 36 mezes, succede que vencidas no ultimo de junho findo as primeiras letras, os supplicados longe de pagarem como lhes cumpria, deram apenas 6:100,000 rs. em parcellas por conta do 26:992,001 rs., importe das letras vencidas; applicaram o mais que haviam apurado a um destino diverso, e por fim declararam que não podiam ficar com menos de 60 por % de desconto; juntando á sua petição os documentos pelos quaes provaram o que allegavam, e requereram-me em conclusão que, visto acharem-se os supplicados Andrade & Irmão ha muito fallidos, fosse declarada aberta a fallencia por sentença deste juizo, e se prosseguisse nos mais termos subsequentes; o que sendo por mim deferido, e subindo os autos á minha conclusão, nelle dei o proferi a sentença do theor seguinte:—Attendendo aos motivos allegados na petição fls. 2, e aos documentos de fls. 3 usque fls. 22, pelos quaes fica concludentemente provado que a casa social sobre a firma Andrade & Irmão, tem cessado seus pagamentos, julgo a vista do art. 797 do cod. com. fallida a referida casa social de Andrade & Irmão, e declaro aberta sua fallencia desde o dia 1 de julho corrente. Ordeno que se punham sellos em todos os bens, livros e papeis dos fallidos, e nomeio para curador fiscal a Henrique Taylor, que deverá prestar juramento na fórma da lei, expedindo-se desde já ao respectivo juiz de paz a precisa participação acompanhada de copia authentica desta sentença, afim de se proceder a posição dos sellos; e custas. Recife 16 de julho de 1852.—Custodio Manoel da Silva Guimarães. E em cumprimento desta minha sentença, convoco aos credores presentes eos sobreditos fallidos Andrade & Irmão para que compareçam no dia 21 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, em a casa de minha residencia, n. na rua da Concordia no bairro de S. Antonio, afim de procederem a nomeação de depositario ou depositarios que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados na casa das audiencias, praça do Commercio, estabelecimento dos fallidos, e portas externas do tribunal do commercio. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 16 de julho de 1852.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o subscrevi.—Custodio Manoel da Silva Guimarães.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo de 15 do corrente, manda fazer publico, que nas sessões seguintes do mesmo tribunal, que são nas quintas-feiras, continuarão as praças dos contratos de obras publicas abaixo declarados:

Conclusão da parte da casa de detenção, constante do raio do norte, casa central da inspecção geral e casa da administração, avaliada em 70.000,000 rs.

Ponte da Passagem da Magdalena, avaliada em 24:880,810 rs., tomando-se por base d'arrematação o offerecimento feito pelo licitante José Gonçalves da Porciuncula, de 2 por cento.

As arrematações serão feitas na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes já anunciadas.

E para constar se mandou afixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 16 de julho de 1852. —O secretario, Antonio Francisco d'Annunciação.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 20 do corrente se ha de arrematar em hasta publica, depois do meio dia, á porta da repartição, 1 caixa com 12 vidros de salça parrilha, no valor de 7,200 rs.; 4 ditas com 28 libras de amarello ordinario, no valor de 8,960 rs.; 1 dita com 70 libras de verde francez, no valor de 21,000 rs.; 1 dita com 33 vidros de essencia de salça parrilha, no valor de 39,600 rs.; 6 garrafinhas de salça parrilha de Albert, no valor de 7,200 rs.; 4 garrafas de Rob antesiphilitico, no valor de 32,200 rs.; 6 areometras, no valor de 2,400 rs.; 1 vidro com 1 libra de caparrosa calsinada, no valor de 1,200 rs.; 16 caixas com pastas de café da Arabia, no valor de 4,800 rs.; 1 lata com 8 libras de pastas de jujuba, no valor de 2,400 rs.; 11 ditas com 308 libras de tinta preparada em oleo, no valor de 46,200 rs.; 8 ditas com matte arruinado, no valor de 1,280 rs.; e 1 embrulho com 525 varas de franja de algodão, no valor de 105,000 rs.: tudo apprehendido pelo guarda Antonio José dos Santos Servino, a bordo da barcaça brasileira Deligente, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 17 de julho de 1852.—O inspector interino, Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

Banco de Pernambuco.

Os descontos da semana que decorre de 19 a 24 de julho, são os de seis por cento ao anno para as letras a vencer até o fim de outubro, e para as a vencer até seis mezes de oito por cento ao anno.

-- O senhor doutor juiz de direito, chefe de policia interino da provincia, manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que na delegacia do termo do Cabo existe dous cavallos, um castanho e outro cardão, assim como um annelão grande de ouro, e um cordão grosso, tambem de ouro, tudo apprehendido a Joaquim Ferreira de Moura, e a Manoel Luiz, que foram presos e acham-se recolhidos á cadeia daquella villa, segundo communicou o respectivo delegado em officio de 30 de junho ultimo; accrescentando que taes objectos lhe pareciam pertencer a Luiz Pereira Vianna, morador no engenho Catende, vistos os annuncios por este mandados publicar nos jornaes desta capital.—Antonio José de Freita, primeiro amanuense.

-- Não se tendo reunido os credores do fallido Leopoldo José da Costa Araujo, no dia 13 do corrente mez para que foram convocados, afim de ellegeram os administradores da casa fallida, de novo faço sciente aos mesmos credores, residentes nesta praça, Viuva Amorim & filho, Oliveira Irmãos & Companhia, Antonio Ignacio de Medeiros, João Tavares Cordeiro, Amorim & Irmãos, João Leite Pitta Ortigueira, Manoel Gonçalves da Silva, Russell Mellors & Companhia, José Rodrigues Pereira, Deane Youle & Companhia, Antonio Francisco da Silva Carriço, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Novaes & Companhia, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Manoel José Ribeiro, José Cypriano de Moraes Lima, Jacintho Elesbão. Caetano da Costa Moreira, José Antonio da Cunha & Irmãos, e Antonio Gomes; Marcelino de Souza Pereira de Brito, em Lisboa, Antonio Ferreira da Silva Santos, no Maranhão, Novaes & Passos, no Rio de Janeiro, Araujo & Carvalho, na Bahia, Manoel Ferreira dos Santos Megano, em Santa Catharina, Antonio Ferreira da Silva em Santos, Manoel de Souza Gomes, Manoel José Rodrigues Valadares, e Francisco José da Costa Araujo, no Rio Grande do Sul, para que compareçam por si ou por seus procuradores bastantes no dia 20 do corrente mez a 1 hora da tarde, na casa da residencia do Dr. José Raymundo da Costa Menezes juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio, na rua da Madre de Deos do bairro do Recife n. 1, primeiro andar, para o fim acima indicado, ficando advertidos que nenhum credor será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedor ao falido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores.

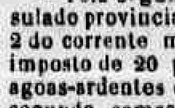
Recife 16 de julho de 1852 —O escrivão intirino, Manoel Joaquim Baptista.

Companhia de Beberibe.

A administração da companhia de Beberibe contrata com quem mais der e melhores garantias offerecer, a cobrança da tacha de 20 réis por balde d'agoa, vendido nos chafarizes; acceita propostas para o contrato de toda a arrecadação, ou de cada um dos bairros da cidade; as quaes devem ser entregues em carta fechada no escriptorio da companhia até o ultimo do corrente mez, e fixar-se-ha o contrato no dia que será anunciado no principio do mez futuro.

O director, João Pinto de Lemos.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 21 deste mez, espera-se do Sul, o vapor Severn, commandante Chapman, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 2 do corrente mez se principia a cobrar o imposto de 20 por cento do consumo das agoas-ardentes de producção brasileira do segundo semestre do anno financeiro de 1851 a 1852.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS.
DE
HOMEOPATHIA

SAHIO A LUZ A 3.ª E ULTIMA PARTE desta obra composta pelo professor de homéopathia Gosset Bimont Custará 5$000 a obra inteira até 30 de junho, dia em que ficará encerrada a assignatura. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem ao estudo da nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que quizerem convencer-se por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara, e a intelligencia de todos,

No consultorio homéopathico rua das Cruzes n. 28.

Avisos maritimos.

Para a Bahia

Sahe com a presteza do costume a veleira e já bem conhecida escuna brasileira Adelaide: quem nella quizer carregar, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna nacional Olinda, capitão Manoel M. Ferreira, segue para o Rio de Janeiro, com muita brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento engajada: para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Aracaty.

Sahe com brevidade, o bem conhecido hiate Novo Olinda: para carga trata-se com o consignatario J. J. Tasso Junior.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, o patacho nacional Valente, capitão Francisco Nicoláo de Araujo: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, o brigue nacional Rio Ave, capitão Elias José Alves: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Rio de Janeiro o brigue brasileiro Flor do Rio, sahe no dia 20 do corrente; recebe sómente passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos: a tratar com o capitão a bordo, ou no escriptorio da rua da Cruz n. 66 de José Candido de Barros.

Leilão.

-- Por ordem do Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara do civel e do commercio, se fará leilão, por intermedio do agente Oliveira, por conta e risco de quem pertencer, e a requerimento de Kalkmann & Irmãos, de duas caixas sob a marca P D ns. 900 e 901, contendo velludo e gravatas de seda avariadas d'agua salgada, abordo do vapor nacional *S. Sebastião*, naufragado ao sul de Maceió na sua ultima viagem do Rio de Janeiro para este porto: quarta-feira, 21 do corrente, ao meio-dia em ponto, no armazem de Bruno Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

-- N. O. Bieber & Companhia, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de farinha de trigo, avariada, a bordo da escuna hanoveriana Helene Ettine, na sua recente viagem de Trieste a este porto: terça-feira, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, no caes da alfandega

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia sexta-feira 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 38, de varias mobilias, proprias para sala, gabinete, quartos, sala de jantar, cosinha, etc.; assim como um balcão e uma carteira de amarello, propria para qualquer estabelecimento, ricos cortinados com guarnições douradas para sala; louça, vidros, candieiros, quadros com estampas sendo em papel, panno, chapa de metal e outros muitos objectos: e ao meio dia em ponto irá a leilão uma porção de sal refinado.

-- O agente Oliveira fará leilão, por ordem do capitão Kane, em presença do senhor consul de S. M. Britannica, e por conta e risco de quem pertencer, de 350 toneladas de guano, para occorrer aos gastos com o brigue Corsair, arribado a este porto na sua recente viagem, procedente da Patagonia com destino ao canal inglez: segunda-feira 19 do corrente, ao meio dia em ponto, á porta da associação commercial. E pede-se aos senhores pretendentes hajam de examinar antecipadamente o guano a bordo do dito brigue, donde o comprador terá de recebe-lo,

Avisos diversos.

-- Offerece-se uma senhora de bons costumes para ensinar meninas a ler, escrever, contar, bordar, fazer laberinthos, marcar, e todas as qualidades de costuras; tambem recebe pencionistas, assim como tambem ensina escravos; e faz almoços e jantares: as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijam-se ao pateo do Terço, casa nova, ainda sem numero, ahi acharão com quem tratar.

-- Aluga-se um primeiro andar de um sobrado, na rua do Rangel, defronte da botica; a fallar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fojoges.

-- O Senhor academico Joaquim Carneiro de Campos, queira dirigir-se á rua do Trapiche-Novo n. 16, segundo andar, afim de receber uma encommenda vinda da Bahia,

-- Adverte-se ao Sr. Manoel José da Costa Oliveira, que lhe he mais airôso pagar o ordenado de seu caixeiro Manoel, que tem de retirar-se para o Rio de Janeiro, bem como 30,000 rs. aos Srs. Meurom & C, pelos quaes já foi chamado á juizo, do que andar gastando o dinheiro de seus credores com caprichosas denuncias.

-- Pede-se a quem competir haja de nomear o curador de João Osorio de Castro Maciel Monteiro.—Um interessado.

-- Precisa-se fallar ao Sr. João Baptista, arrematante dos serviços da Africana Maria: annuncie para ser procurado.

-- A negocio de interesse se faz preciso fallar com os Senhores herdeiros das pessoas seguintes: Luiz dos Santos Azevedo, Ignacio Joaquim dos Santos, José do Amaral, Antonio Gonçalves de Carvalho Vieira, Cypriano de Barros Leite, Manoel Joaquim de Lima, Francisco Zebulon de Almeida Pires, José Jorge do Rozario, Francisco José Ferreira da Silva, Manoel dos Passos Gomes de Oliveira, e Francisco José de Azevedo Santos; no aterro da Boa-Vista sobrado n. 17.

-- Precisa-se de alugar uma ama de bons costumes, para andar com uma criança: no Manguinho, casa junto a padaria do senhor Lapas.

-- Precisa-se de uma escrava para todo o serviço de uma casa, paga-se bem; no aterro da Boa-Vista n. 77.

Agencia de leilões.

Gregorio Antunes de Oliveira participa ao respeitavel publico, e particularmente ao commercio desta praça, que se acha nomeado agente de leilões, por titulo concedido em 15 do corrente, pelo tribunal competente, em consequencia do que tem estabelecido uma casa de leilões na rua da Cadeia do Recife n. 8, primeiro andar, aonde póde ser procurado, e ahi receberá em deposito quaesquer objectos que quizerem pôr em leilão, prestando-se o annunciante igualmente a fazer leilões nas casas, e armazens particulares, que o quizerem honrar.

-- O senhor Jacintho José Nunes Leite, tem uma carta na rua do Trapiche n. 17, e precisa-se fallar com o mesmo senhor a negocio de seu interesse.

-- Desappareceu no dia 17 do corrente as 7 horas da noite um menino, pardo, de nome João, de idade de 6 para 7 annos, o qual aprendia o officio de sapateiro, e levou camisa de madapolão e chinellos nos pés; quem o tiver recolhido queira levar a rua dos Assouguinhos, casa n. 1.

Officiaes de funileiro.

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64, precisa-se de officiaes de funileiro.

-- O abaixo assignado deixou de vender espirito da producção brasileira, na sua taberna na rua das Cruzes, desde o primeiro de julho.

Bento Ferreira Baltar.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar ou um segundo, que tenha sotão e que seja no bairro de Santo Antonio; quem tiver algum desoccupado ou para se desoccupar, dirija-se a rua da Ordem Terceira de S. Francisco n. 6, ou no Manguinho, casa junto a padaria do senhor Lapa.

-- Manoel José Moreira tem justo e contratado os generos que existem na taberna sita na rua do Livramento n. 5, pertencente ao Sr. Antonio Ferreira de Souza, e para que chegue ao conhecimento de quem possa interessar faz o presente, não se responsabilisando por qualquer transacção que se tenha feito té o dia 19 do corrente, com o mesmo.

— Manoel Alves Guerra Junior mudou o seu escriptorio, para a rua do Trapiche n. 14.

No dia 20 de junho do corrente anno, desappareceu do sitio das rozeiras, do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rozarinho, o seu escravo creoulo, mestre pedreiro, de nome Silvano, com os signaes seguintes: — estatura regular, secco do corpo, bem preto, cabeça pequena, olhos vivos, pouca barba, já branquejando, e com suiças finas e compridas, muito falto de dentes, só tem na mandibula superior um dente canino, peitos cabelludos, com alguns cabellos brancos, tanto trabalha com a mão direita, como com a esquerda, com a qual toca viola; pernas finas, com uma cicatriz vermelha na canella e outra no peito do pé da outra perna, levou calça e jaqueta branca, e um bonet branco de cabello e palla; tem sido visto pelas Cinco Pontas e Boa Vista: quem o pegar, ou delle der noticia certa, vá ao dito sitio, que será recompensado com generosidade.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa, para lavar e engommar, menos comprar na rua; quem a quizer procure na rua dos Copiares, sobradinho n. 3.

50,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 25 de dezembro do anno proximo passado, do poder do senhor Francisco Ignacio Mendes, do Rio de Janeiro, o seu escravo Alexandre, de nação Caçange, estatura regular, o qual tinha sido aqui do Recife, do senhor Luiz Carlos Frederico de Sampaio, que por intermedio dos senhores Amorim Irmãos, o havia remettido para aquella côrte ao senhor José Antonio de Figueiredo Junior, que alli o vendeu em 17 de junho de 1848 ao referido senhor Mendes, em poder de quem dito escravo teve bexigas, que lhe occasionaram uma belide em um olho, não se sabe se no direito ou no esquerdo, ignorando-se tambem ao certo qual a idade que representa: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, casa n. 7, onde será promptamente pago da gratificação acima indicada.

-- O thesoureiro da loteria de Nossa Senhora do Rozario faz publico, que appareceram os dous bilhetes inteiros de ns. 1974 e 1980 da 3.ª 4.ª parte da 3.ª loteria a favor das obras da igreja acima; ficam sem effeito os annuncios publicados no Diario de Pernambuco e na Imprensa.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio de venda: a tratar na rua da Senzalla Velha, venda n. 15.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem vende tres trancelins, dous cordões, um adereço, voltas, brincos, annelões, medalhas, alfinetes, uma corrente para senhora, um ponteiro, tres relogios, uma corrente, um par de castiçais de prata, colhe es para chá, ditas pare sôpa, fivellas para cós, ditas para suspensorios, um faqueiro, e um paliteiro.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem dá dinheiro a premio.

-- A abaixo assignada, tendo emprestado quatrocentos mil reis a seu filho Bento Ferreira Baltar, para estabelecer-se com taberna, faz sciente ao respeitavel publico que ninguem contrate negocio algum com elle a respeito da dita taberna, sem entender-se com a mesma abaixo assignada.

Anna Francisca Silva Baltar.

-- Perante o juizo dos feitos da fazenda na primeira audiencia, tem de ser arrematados por execução da fazenda provincial, os bens seguintes por venda:- uma parte da casa de sobrado n. 2, sita na rua da Cruz, avaliada em 3:832,529 rs.; outra dita da casa terrea, sita no becco da Viração, avaliada em 87,000 rs.; cujas partes tocou a mesma fazenda no inventario dos bens do finado José Affonso Rigueira, para pagamento do sello de herança. A renda annual da casa n. 9, sita na travessa do hospital, avaliada em 96$ rs., por execução movida contra Jose Rodrigues do Passo: quem quizer arrematar ditos bens compareça na sala das audiencias as horas do costume.

-- Precisa-se de uma negra, para vender na rua; quem quizer alugar, dirija-se a tratar na rua larga do Rozario n. 38.

-- Os Srs. Francisco Padro, alferes da cidade, Francisco Bringer de Almeida Guedes, e Innocencio da Cruz Cordeiro, por caridade dirijam-se ao Passeio Publico, loja n. 9 a pagarem o que devem.

-- O professor publico de latim, da freguezia de S. José do Recife, abaixo assignado, faz sciente ao publico que mudou a sua aula e residencia para a casa terrea n. 33, sita no largo do Terço.

Manoel Francisco Coelho.

-- Aluga-se um grande sotão para pequena familia ou algum moço solteiro, na rua do Rangel n. 47: a tratar no armazem de lenha do caes do Ramos.

-- Perdeu-se desde a rua do Cabugá até a rua do Vigario, um trancelim de cabello encastoado em ouro; quem o tiver achado leve-o a rua do Cabugá, loja de ourives de Moreira & Duarte, que se recompensará com o valor do trancelim.

— O Sr. Manoel de Almeida Nogueira deixou de ser caixeiro dos abaixo assignados, desde o dia 12 do corrente. — Machado & Pinheiro.

-- Francisco José Augusto Ferreira mora na rua da Moéda n. 2.

Ao commercio.

O ex-corretor geral desta praça, abaixo assignado, não póde furtar-se ao dever de avisar ao corpo do commercio em geral, e mormente aos Srs. negociantes, que tão exuberantes provas de bom conceito lhe liberalisaram, durante o longo espaço de mais de treze annos, que, tendo desistido daquelle emprego, se acha actualmente munido do titulo de agente de leilões, concedido pelo meritissimo tribunal do commercio, e por isso sempre prompto a bem servi-los d'hora em vante, com o mesmo zelo e fidelidade, que o tem caracterisado. -- Francisco Gomes de Oliveira.

-- Por baixo da secretaria da policia tem uma sala, que se aluga, e he muito propria para homem solteiro: a tratar na rua do Crespo n. 10.

-- Perdeu-se no dia 16 do corrente mez, um relogio de ouro orisontal, com trancelim de cabello e passador de ouro, ao atravessar da cambôa do Carmo: roga-se a quem o achou, querendo-o restituir, dirija-se a rua Velha n. 39, que será generosamente gratificado: gratifica-se tambem a quem o visse apanhar, ou der noticia delle.

-- Precisa-se de dous contos de réis a juro que se convencionar, com garantia em predio de raiz: quem se propuzer annuncie.

-- Precisa-se allugar uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia, n'um sitio perto desta praça: na rua da Cruz n. 47.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de loja de miudezas, e que dê fiador a sua conducta: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 31.

-- Segunda-feira 19 do corrente, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar um escravo, pardo, do menor Manoel Gentil da Costa, filho do finado Bento José Alves, cujo escravo vai ser arrematado por desnecessario, a requerimento do tutor Domingos Affonso Nery Ferreira.

-- O abaixo assignado faz publico a quem conhecimento deva ter, que não tendo lugar a sociedade que havia engajado com o Sr. José Antonio de Paula Madureira, em a loja de miudezas que possue na rua larga do Rozario n. 38, no que ambos concordaram; por isso pelo presente dá por exonerado o dito Sr. Madureira de todo o direito ao activo da mesma loja, assim como o dá igualmente de qualquer responsabilidade do passivo que por ella lhe possa recahir, por isso que tudo corre e continua a correr por conta delle annunciante.—José Dias da Silva Cardeal.

-- Uma senhora brasileira, com todas as habilitações precisas, tanto de escripta e contabilidade, como de costuras, bordados, laberinthos, etc., se offerece para receber em sua casa, na rua das Larangeiras n. 25, meninas para serem educadas; e mesmo receberá alguma escrava, sendo de boa conducta; e promette, no desempenho de suas funcções, deixar satisfeitas aquellas pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, mediante uma mensalidade modica.

JARDIM DAS DAMAS.

Constando que algumas pessoas estão persuadidas do que a assignatura da segunda serie deste periodico custa 3,000 rs. e não 2,000 rs., como a primeira, declara-se que estam em erro; o preço da assignatura por cada serie de seis numeros he sempre 2,000 réis. As series avulsas he que custam réis 3,000. Assim se deve entender o annuncio que tem sido publicado neste Diario.

--Continúa a andar fugida desde o primeiro do corrente, a preta Angela, creoula, de idade 32 annos, pouco mais ou menos; estatura regular, secca do corpo, côr fula, os peitos um tanto seccos, entre elles uma cicatriz, um dos tornozelos alguma cousa inchado por causa da erysipella, desconfia-se achar-se acoitada em alguma casa, e se protesta empregar o rigor da lei; por isso se pede a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura della, e levar a rua Direita n. 17, e a casa de Bairão & Macedo, que generosamente recompensarão.

Tinturaria da rua Velha n. 72.

Na rua Velha n. 62, tinge-se toda a qualidade de fazenda, para a côr que se quizer, com promptidão, e de modo que se não conhece a côr primitiva: As pessoas da cidade de Olinda que tiverem objectos para tingir podem levar á rua de Mathias Ferreira casa do Sr. Cosme, alfaiate.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

O thesoureiro achando-se competentemente habilitado, annuncia que as rodas desta loteria, andam no dia 29 do corrente, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, os bilhetes estão a venda nos lugares do costume.

-- Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de casa de pouca familia, a qual sabe fazer tudo que he preciso em uma casa: na rua do Fogo n. 47.

Pega ladrão.

Furtaram uma barrica com bacalhão, marca escova, no dia 14 do corrente, as 7 horas da noite, da porta da venda da rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes; na mesma noite foi encontrada na cabeça de um preto no bairro de S. José: por isso roga-se as autoridades policiaes e todas as pessoas a quem for offerecida, o mandem capturar para ser pago da sua esperteza, e quem souber do referido roubo, dirija-se a mesma venda que será gratificado.

-- Aluga-se a grande loja da rua estreita do Rozario n. 43, com armação propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Crespo n. 11.

-- Offerece-se uma mulher de idade media para o serviço de casa de homem solteiro ou casado, que não tenha penções de crianças, a qual sabe cosinhar um tudo e fazer doces e maças: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Guia, dentro do Recife, casa n. 7.

Firma-se papel.

Na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado, onde ha muito bom papel de peso e almaço de qualidade superior; e firma-se com bonito typo por um diminuto preço.

AO respeitavel publico

José Anacleto, dentista e sangrador, exerce com promptidão as funcções de sua arte, das 8 as 9 horas do dia, até as 6 da tarde, e nos domingos até ao meio dia, tira bem dentes, calsa bem os dentes furados, separa perfeitamente os dentes da frente, sangra bem, e applica bem ventosas sargadas e secas, pelo preço mais commodo que poder, tanto no largo do Rozario junto da igreja, casa da estrella n. 7, bairro de Santo Antonio, como fóra della; mandando-lhe por escripto, indicirão o lugar, nome da rua, numero da casa, com o nome do morador.

N. B. Para tirar dentes e sangrar a pobreza pagará o que poder.

-- Frederick Youle, subdito inglez, retira-se com a sua familia, para a Europa.

-- Dá-se dinheiro em pequenas quantias a premio de um e meio por cento, com penhores de ouro: na rua larga do Rozario, loja n. 26, se dirá quem dá.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fora do imperio, assim como folhas corridas, e titulos de residencia, e despacham-se escravos; tudo com muita promptidão, e commodo preço: na rua estreita do Rozario sobrado n. 28, segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, que tenha bastante leite, para criar um menino: quem tiver, dirija-se a rua do Cotovello n. 57, ou annuncie para ser procurado.

-- Em 21 do passado mez de junho, tomou posse judicial o abaixo assignado na qualidade de procurador dos testamenteiros e liquidatarios do finado Manoel Ribeiro da Silva, de Lisboa, de uma parte de rs. 700$000 na casa de 2 andares n. 9, na rua do Livramento, comprada a Francisco José Pacheco de Medeiros, e esta mesma parte se vende: quem quizer tratar dirija-se ao dito abaixo assignado: na rua do Trapiche n. 13.—Manoel do Nascimento Pereira.

Botica homéopathica.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.

das carteiras homéopathicas.

Em carteiras de 12 tubos grandes		12$
« « « 24 « «		20$
« « « 24 « pequenos		15$
Tubos escolhidos (cada um)		1$
Tinturas de medicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um)		2$

Ha mais, alem destas, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamisações, etc.

AVIÃO-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

-- Na rua do padre Floriano, casa da esquina do beco do Serigado n. 18, ha uma ama para casa de pouca familia.

-- Roga-se a pessoa a quem fôr offerecido um dedal de ouro lavrado, sómente com uma listra liza, e com duas oitavas, de o mandar entregar no aterro da Boa-Vista, no segundo andar do sobrado n. 26; suppõ-se ter sido furtado por uma preta escrava: quem o entregar receberá uma gratificação.

-- Bento Alves Tupinambá, responde ao espoleta annunciante do Diario de Pernambuco, de 13 do corrente, que não tem negocio algum com elle, que com quem tem negocio respeito aos alugueis de que o espoleta trata he com o reverendo Ricardo José Machado, de quem tem a receber maior quantia, e já não tem liquidado sua conta em razão do mesmo Sr. reverendo se achar fóra desta cidade.

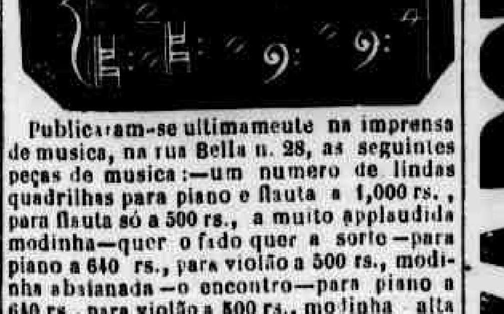
Publicações Homeopathicas.

A 25 DE AGOSTO sahirá á luz a continuação da pathogenesia homeopathica, composta de 12 medicamentos EUROPEOS, traduzida do manual do DR JAHR, e a de 12 medicamentos BRASILEIROS extrahida da obra intitulada —*Doutrina da Escola Homeopathica* do RIO DE JANEIRO, pelo DR. MURE. Este volume será augmentado da *Theoria* da applicação das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemam ao cuidado dos seus discipulos. Recebem-se assignaturas a 3,000 rs. pagos na occasião da entrega, no consultorio do prof. homeopatha Gosset Bimoui, rua das Cruzes n. 28.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

-- Quem quizer alugar um sobrado de um andar, com armazem, no Recife, na rua da Moéda n. 23: dirija-se a rua da Gloria da Boa Vista n. 87, segundo andar, que achará com quem tratar.



Publicaram-se ultimamente na imprensa de musica, na rua Bella n. 28, as seguintes peças de musica:—um numero de lindas quadrilhas para piano e flauta a 1,000 rs., para flauta só a 500 rs., a muito applaudida modinha—quer o fado quer a sorte—para piano a 640 rs., para violão a 500 rs., modinha abaianada—o encontro—para piano a 640 rs., para violão a 500 rs., modinha alta noite oh que silencio, valsa a sencitiva, polka a pernambucana, tudo em um folheto, por 1,000 rs., bella flor, polka, para piano a 500 rs., modinha—o meu primeiro beijo—para piano a 1,000 rs., uma linda valsa para violão a 400 rs., duas valsas—a madrugada e o salto—para piano a 320 rs., a luzeada, grande valsa, para flauta a 320 rs.

-- Aluga-se uma grande casa e sitio, com todas as commodidades e com rio no fundo, na povoação no Monteiro: a tratar com João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia do Recife.

• — A. Colombier, mudou a sua loja de alfaiate com roupa feita, para a quina atraz da matriz loja n. 2, sendo sempre mestre o brasileiro Manoel José Ferreira: na mesma loja acima tem um sortimento de palitós de pano fino de cores.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Compras.

Andrade & Leal.

Compram moleques, creoulos, ou mulatos de 12 a 16 annos de idade, e tambem recebem aprendizes captivos ou livres para as diversas officinas de sua fabrica: a tratar na mesma, na rua Imperial n. 118 e 120, com Manoel Carneiro Leal, ou no deposito da mesma, na rua Nova n. 27, com Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

-- Compra-se uma preta que seja moça e fiel, sabendo cozer, engommar, lavar e cosinhar: na rua do Queimado, loja n. 41, se dirá quem compra.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compram-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades, assim como ourelos de pannos finos, casimiras e todas as qualidades de mulambos, que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, ect.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

-- Continua-se a vender batatas de Lisboa, novas a 1,000 réis a arroba; na rua da Cadeia do Recife n. 25.

-- Compra-se uma escrava de 18 a 20 annos de idade, que seja robusta e sadia, que não tenha vicio algum, ainda que não tenha habilidades; quem tiver para vender, dirija-se a rua Velha n. 77.

Vendas.

-- Vende-se uma escrava creoula de 20 annos de idade, sem vicios e de bonita figura: na rua Direita n. 61.

Igual pechincha nunca se vio a 140 rs o covado!!

Vendem-se chitas escarlates muito finas de ramagens para cobertas a 140 rs. cada um covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vende-se a casa terrea n. 16, sita na rua do Amparo da cidade de Olinda, contigua ao sobrado em que morou o fallecido bispo D. Thomaz de Noronha: a tratar na rua Direita n. 141, segundo andar.

-- Vende-se um moleque de 18 annos de idade: na rua das Cruzes n. 39, segundo andar.

-- Vendem-se as obras de Virgilio, Salustio, Horacio, Selecta, Cornelio, Sintaxe de Dantas, Novo Methodo, Magnum Lexicon, Aventuras de Telemaco em francez, Diccionario em francez e portuguez por Constancio, e a obra de casos de consciencia por Pontas, tudo por commodo preço: quem pretender dirija-se a rua do Livramento n. 26, segundo andar.

-- Vende-se uma negra moça, creoula, do mato, e propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar.

-- Vendem-se ou aforam-se cento e vinte palmos de terreno, no correr da rua da Alegria; quem pretender dirija-se a rua Nova n. 63, terceiro andar.

-- Vende-se um balcão com nove palmos de comprido, e tabos de amarello: na rua do Cabugá, loja n. 10.

-- Vende-se uma escrava, creoula, sem vicios nem achaques, com idade que representa 20 annos, por preço commodo: quem convier dirija-se ao Mondego, sitio que foi do finado padre Manoel Julião.

Casa da Fortuna, na rua Direita n. 7.

Na rua acima e na praça da Independencia, loja do senhor Fortunato, está á venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria de Nossa Senhora do Rozario, cujas rodas andam no dia 29 do corrente.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

Calçado.

Sapatos de couro de lustro, francezes e de Lisboa, para senhora, a 1,280 rs. o par; na praça da Independencia, loja do Arantes n. 13 e 15.

Queijos baratos.

No aterro da Boa-Vista n. 49, venda nova e na rua d'Aurora n. 32 vende-se queijos do reino a 640 rs., por estarem alguma cousa seccos.

-- Vendem-se 4 escravos moços, de bonitas figuras; sendo, um bom carreiro, um molecote de idade de 16 annos, e uma escrava: na rua Direita n. 3.

Modas francezas.

Rua do Aterro da Bôa-Vista, n. 1

Buessard Millochau,

avisa ao publico e aos seus freguezes, que tem á venda presentemente um mui escolhido sortimento das verdadeiras ultimas modas de Paris, em chapéos de palha da Italia, ditos de dita da China, brancos, ditos de blonde e de palha, ditos de seda, velludo etc. Lindos chapeos de meninos e meninas, de seda e de palha; chapéos de palha da Italia, muito finos, para montaria; ricos chales e capotinhos de rode de retroz e de seda bordados; cabeções de bico de blonde, ditos de linho brancos; romeiras de bico bordadas; ricas capellas e caixos de flores, para cassamento; turbantes, toucados e enfeites para cabeça; ricas flores de cores; capotinhos e camisinhas de bico branco: esses objectos de modas, recentemente chegados, se venderão por preço mais em conta que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma molata, optima cozinheira, e engomma soffrivelmente, e uma preta propria para serviço de campo, ou quitandeira; na rua atraz da matriz da Boa Vista, n. 21.

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Superiores cortes de cassa-chita, de novos desenhos, a 2,240 e 2,500; cambraias francezas de cores a 440 a vara; chita para coberta, de tintas seguras, a 200 rs. o covado; cassas lavradas a 2,400 a peça; dita de flores, com 8 e 1/2 varas, propria para cortinado de cama, a 3,500 a peça; cambraia de salpicos, tanto brancos como de cores, a 4,500 a peça; lenços de cambraia de linho a 480 e 560; peças de chitas escuras a 5,000 cortes de brim de listras, de puro linho, a 2,000 o corte; dito liso a 1,440 e 1800; riscado de linho a 180 o covado; dido de algodão, proprio para escravos, a 160 e 180 o covado; panno preto a 3,000 e 4000 o covado: e muitas outras fazendas, por preço commodo.

— Verniz de gomma copal, continúa a vender-se a 1,600 rs., a garrafa: na botica da rua do Rangel, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

XAROPE DO BOSQUE

Vende-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, garrafas grandes a 5,500 rs., e pequenas a 3,000 rs. cada uma.

RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

TISICA CAUSADA POR HEMORRAHAGIAS PULMONARES.

« Tenho de agradecer muito a Vm. a boa vontade e pressa com que me remetteram pelo Sr. Rufino a garrafa do remedio (Xarope do Bosque) para a Maricas, pois a elle deve uma melhora que já não se esperava no triste estado a que chegára. Havia ella desmamado o menino por estar tão debilitada que fazia lastima, e resistia tira-lo do peito com temor de nova prenhez, e este temor não era infundado porque elle se realisou immediatamente.

« Foi justamente no principio da prenhez que a garrafa do Xarope chegou; e como sabia bem que, se este remedio lhe não fizesse algum bem, ella caminharia rapidamente ao seu fim, não hesitei em lh'o fazer tomar; gradualmente foram desapparecendo seus incommodos e não só a grande dôr de peito, como a que tinha do lado esquerdo desappareceram. Ora como até hoje não deitasse mais sangue, nem pela bocca, nem por baixo, sendo que a grande quantidade d'este muito a enfraquecia, e pela bocca em mais ou menos porção, resultado este pelo menor susto ou alteração de animo que soffresse, deitou a poucos dias, depois do uso do remedio o quer que fosse de humores em grande porção, e de uma só vez que me disse ella quando o sentio cahir na bacia, que julgou ser um máo successo. Estou persuadida, que, se podesse continuar a fazer uso do tal Xarope, ficaria radicalmente boa, ao menos iria vivendo com menos perigo e incommodos. »

Nós abaixo assignados certificamos que todo o acima referido he a verdadeira copia de uma carta vinda de Pernambuco, escripta pela senhora D. Maria José Amalia de Miranda, residente na cidade do Recife, e por ser verdade toda esta declaração, nós a assignamos para ser apresentada em qualquer parte que convir. -- Domingos Gonçalves da Cruz, ora residente no Rio de Janeiro. 28 de desembro de 1847. -- Luiz João Barbosa.

Por causa de repetidos pedidos os proprietarios do afamado Xarope do Bosque resolveram vender o mesmo tambem em meias garrafas. Como muitas pessoas (principalmente as que residem no campo) desejam conhecer os prodigiosos effeitos que produz no doente antes de comprarem uma garrafa inteira: em casos de ligeiras constipações (que sempre se devem vigiar cuidadosamente, pois que em muitos d'esses casos nem se quer se gasta uma garrafa.)

Algumas pessoas sem sentimentos (bem conhecidas dos donos) tem ultimamente offerecido (n'esta cidade) um artigo falsificado que he facil de conhecer-se.

O verdadeiro contém a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado he esta litographada.

Lembrar-se-ha o publico que cada garrafa tem dous papeis com a propria assignatura dos proprietarios com uma perfeita direcção sobre o methodo de usar delle, e outro no papel envolto.

A CIDADE DE PARIS.
Fabrica de Chapéos de sol, de J. Falque.

Rua do Collegio n. 4.

J. Falque, dono da fabrica acima mencionada, participa ao respeitavel publico de Pernambuco, e principalmente a seus freguezes, que elle recebeu pelos ultimos navios, vindos da França, um grande e rico sortimento dos melhores chapeos de sol de seda, que tem vindo a esta praça, proprios para a estação do inverno, e para senhores de engenho, por serem muito fortes; sortimento de chapeos de sol de seda de differentes qualidades de 5,000 rs. para cima, lindo sortimento de chapeos de sol de seda para senhoras, de todos os feitios e tamanhos, que vende muito em conta; ditos de panno para meninos de 1,500 a 3,000 rs.; ditos para homem, de ferro e de balea de 2,000 rs. para cima; ditos de junco de 1,500 rs. para cima; grande e escolhido sortimento de chamalotes, sedas e pannos em peça, para cobrir armações servidas, baleias de todas as larguras e tamanhos, para vestidos e espartilhos para senhora; fazem-se umbellas para igreja; concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sól, tudo por muito menos preço do que em outra qualquer parte. Vende-se em porção e a retalho. No mesmo estabelecimento acha-se um bonito sortimento de bengalas.

2,000.

Vendem-se córtes de brins trançados escuros de puro linho a 2,000 rs., dito de pele do diabo a 900 ou 240 rs. o covado, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos com sete varas a 4,500 rs. o córte, e 720 rs. a vara: na rua do Crespo, loja n. 6.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CHA PRETO

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se por preços commodos, seis bois de carro muito mansos, filhos do pasto e novos: na rua Nova, loja de chapeos n 52.

Farinha de trigo
SSSF.
Fontana.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A 120 rs. cada um.

Na rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se lencinhos de cambraia pintados, para mãos de senhoras, pelo baratissimo preço de seis vintens cada um.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de panno de algodão da fabrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, sabois, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

A 240 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se cassa chita, côres fixas, de lindos padrões, pelo barato preço de doze vintens o covado; bem como chitas baratas e outras fazendas mais.

A 280 rs. o covado

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se alpaca de algodão pelo barato preço de quatorze vintens o covado; esta fazenda torna-se recommendavel não só para vestidos de senhora, como tambem para palitós e casacas de homem.

Antigo deposito de rapé princeza de Gasse do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso e fino, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada deste deposito, scientifica aos consumidores deste rapé, que para melhor serem servidos seus pedidos, tem estabelecido ser provido o deposito mensalmente com remessas feitas pelos vapores da carreira, e assim poderão seus freguezes ter rapé muito fresco, circumstancia a mais escencial; supprido pois regularmente este deposito com rapé assim fresco, he para affirmar que esta boa pitada se tornará recommendavel a todos os tomantes: os preços são os de seu principio estabelecidos de 1280 rs., as duas primeiras qualidades e 900 rs. a ultima, sendo de 5 libras para cima.

— Vende-se cal virgem em pedra, cabeça de carneiro: no armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Vendem-se boticas homeopathicas de 30 medicamentos, a 20,000 rs., e a quarta edicção da pratica elementar em 2 volumes, vindos do Rio de Janeiro, da botica central, da rua de S. José n. 59, declarando que são as verdadeiras boticas homeopathicas: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se cortes de meia-casimira de pura lãa, e gostos muito bonitos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte; brim pardo de linho, superior fazenda, a 640 rs. a vara.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 180 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de flores com 8 1/2 varas a 2,400 e 3500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se farinha de mandioca, muito boa e nova, a 1,600 rs. a sacca: na rua da Madre de Deos, venda de Clemente da Silva Lima.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Sortimentos de panos finos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se panos finos pretos a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, 5,000 rs., e francez muito superior a 6,000 rs., o covado, dito verde a 2,800 rs. dito azul a 2,880, 3,500, 4,000 o covado, cortes de calça de casemira preta enfestado a 5,000 e 6,000 rs., dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 o corte, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Cortes de brim de puro linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de calça de brim de quadros, a listras de puro linho a 1,280 e 2,000 rs., dito inteiro pardo a 1.280 e 2,000 rs. o corte, riscado de linho de listra a 720 rs. o corte.

Com toque de mofo.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se chitas escuras com pequeno toque de mofo a 5.500 rs. a peça, e o covado a 160 rs.

Cambraias de salpico branco e de cor, lenços de cambraia de linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de cambraia de salpico branco a 4,000 rs., dito de cor a 4,500 rs., lenços de cambraia de linho a 500 e 600 rs. cada um.

A 4,000 rs. o corte.

Vendem-se cortes de lãa para vestido de senhora, com 15 covados, de cores fixas e desenhos muito modernos, fazenda mais barata do que chita e demonstra duração: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de A. F. Pereira.

-- Vende-se uns canteiros para pipas e um deposito para sal e barris de azeite de carrapato vazios, tudo por preço commodo: na rua da Senzalla velha venda n. 15.

Espelhos por pouco dinheiro.

Na rua da Cruz n. 20, casa de Avrial Irmãos & Companhia vendem-se optimos espelhos, com moldura, e sem ella, chegados ultimamente da França, por preço diminuto.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Do Chile e de Italia.

Completo sortimento de chapeos do Chile, os melhores em alvura e duração que tem vindo ao mercado, e por preços muito razoaveis, ditos de Italia para homens e senhoras, sendo estes ultimos optimamente apparelhados: na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

A Amazona.

Chapeos de seda para as senhoras passearem a cavallo, e mesmo a pé, de nova moda, e muito bem enfeitados, bonets de panno para senhoras e meninos, de todas as qualidades, chapeos de castor de differentes cores para meninos e meninas, com effeites e sem elles, tudo por preço muito commodo; na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26 e 28.

Para debruar palitós.

Fitas de superior qualidade, e differentes padrões, e larguras por modico preço na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28,

De castor finos.

Superiores chapeos de castor branco de formas modernas, e muito leves, a 10,000 rs., superiores e modernos chapeos de seda francezes, a 6,400 rs., na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

De castor a 6,000 rs.

Chapeos de castor brancos inglezes, de bonitas formas, a 6,000 rs, na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28,

Oleados para mezas.

Vende-se oleado pintado, de muito bonitos padrões de quatro a oito palmos de largura, e por preço muito barato na praça da Independencia loja e fabrica de chapeos, ns. 24, 26, e 28.

Toda attenção ao barateiro!!!
Rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Existe um delicado sortimento de finissimas chitas de cores com salpicos, os mais lindos gostos que tem vindo ao mercado a 240 rs. o covado, ditas cores de vinho e café, muito miudinhas de novos desenhos e cores muito fixas a 900 rs. o covado, ditas de differentes qualidades a 160 rs. o covado, finissimas alpakas de todas as cores a 640 rs. o covado, ditas com fios de seda e de novas cores a 1,000 rs., ditas pretas com flores imitando chamalote de seda a 1,100 rs. o covado, córtes de casemiras de lãa e algodão de lindos gostos a 1,600 rs. o córte, os mais superiores brins de puro linho e de riquissimas cores a 1,280 rs. a vara, brins de puro linho de uma só côr, fazenda propria para palitós a 320 rs. o covado, as verdadeiras bretanhas de rolo de 10 varas a 1,800 rs. a peça, idem de 5 varas, fazenda muito encorpada a 1,000 rs. a peça, assim como muitas outras fazendas que se venderão por muito menos preço do que em outra qualquer parte,

-- No Hotel Recife, rua do Trapiche n. 5, vende-se farinha de mandioca por 2,000 rs. a sacca, he muito nova e de boa qualidade.

--Vendem-se esteiras de palha de carnaúba, regulares e grandes, de 2 varas de comprimento; chapeos de palha a 8,000 rs. o cento; pelles de cabra a 20,000 rs. o cento, chegados agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Sapatos!

Acabam de chegar do Aracati os mais apreciaveis sapatos de couro branco. O forte cabedal de que são feitos, a batida sola, e a moderna forma os confundem depois de engraxados com a bela graxa de lata de Sas. S. Mason, com o calçado melhor da Europa, elles se vendem a 800 rs. o par, e a graxa a 120 rs. a lata, ora bem, isto chega a todos; e recommendar a compra deste calçado feito no paiz he duvidar da protecção que se tem desenvolvido a industria nacional; he por isso que se avisa a quem os quizer va na rua rua larga do Rozario loja n. 35.

Panno preto fino a 2,500 rs. o covado.

Vende-se panno preto fino, a 2,500 rs. o covado: na loja de Flores & Sá, na rua da Cadeia do Recife.

-- Vende se um paiol para depozito de sal com suas competentes medidas, proprio para qualquer pessoa que de novo se queira estabelecer em dito genero: na rua Imperial n. 31.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca, chegada do Ceará, a 1,600 rs., e em lotes de 10 saccas a 1,500 rs.; no armazem de Govêa & Dias, defronte da escadinha da alfandega.

-- Vende-se um mulato carreiro, moço, de bonita figura, por preço commodo: na rua das Cruzes n. 40.

No Passeio Publico n. 17, loja de 3 portas.

Vendem-se chales de lãa e seda o melhor que se tem visto neste mercado pelo barato preço de 3,200 rs.; ditos de lãa a 1,000 rs.; ditos de tarlatana a 1,000 rs., cortes de cassa-chita, bonitos padrões, a 1,800 rs.; chitas para cobertas, cores fixas e bonitos padrões a 200 rs., o covado; ditas para vestido a 160 e 200 rs., o covado; meias cruas americanas, para homem, duzia 2,200 rs., par 200 rs.; brins de linho proprio para palitós, a 240, e 300 rs., o covado; cortes para colete de lãa e seda a 800 rs.; lencinhos para mão de senhora com bico em volta a 280, e 320 rs., e outras muitas fazendas por preços comodos.

-- Vende-se o engenho Páo-Sangue, sito na comarca do Rio-Formoso, a margem do Rio Serinhaem, moente e corrente, de grande producção, e boas matas: quem o pretender dirija-se a rua das Larangeiras, sobrado n. 5, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

-- Vendem-se novas cassas chitas de lindos gostos a 2,240 rs. o córte, cassa de quadros fina a 280 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vende-se uma taberna, com poucos fundos, sita na estrada nova da Soledade, que vai para o Manguinho: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Vendem-se, na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira,

chapeos do Chyle, os mais finos que tem vindo a este mercado, tanto para homem, como para senhora andarem a cavallo.

Padaria
He uma pechincha.

Vende-se a dinheiro ou praso a padaria do largo das Cinco Pontas n. 154, assim como se dá o necessario supprimento de farinhas, se o comprador der a necessaria garantia; tambem se arrenda: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Sentido! 39 A he ao pé do Rozario de Santo Antonio.

Quem te mandou este doce? Perguntava em uma mesa um hospede a seu amigo; de tantos amigos, ainda nenhum me mandou, que se compare com este, lhe tornou o amigo, em abono da verdade que só ainda o saboriei igual a este, comprado ao J. J. Mendes da Silva n. 39 A da rua estreita do Rozario; amigo, satisfazei o appetite que este lá foi comprado já tambem por me o terem informado. Carissimos leitores, sendo o hospede meu amigo, communicou-me o que relato acima, e eu para que o respeitavel publico possa apreciar a boa qualidade e dar credito a sinceridade com que lhe fallo, os convido a que venham antes que se acabe, juntamente a muito acreditada bolachinha de araruta, biscoitinhos, fatias, e outras muitas qualidades, como sejam amendoas confeitadas na terra, bolinhos francezes e amendoas finas de cores, tudo por commodo preço, como he de costume no 39 A.

-- Vende-se um excellente quartão, que não tem ainda a segunda muda, e mui carnudo, com todos os arreios quasi novos para montaria, tambem se vende sem arreios; na Estancia, casa contigua a capella, defronte do senhor Cardoso Ayres.

-- Vende-se, no escriptorio dos senhores Carneiro da Cunha & Companhia, na cidade da Parahiba, o super or rapé Paulo Cordeiro, chegado ultimamente do Rio de Janeiro.

A 4,000 rs.

Vende-se panno fino preto, verde e cor de café, a 4,000 rs. o covado, panno este, que em sua qualidade vale 8,000 rs., tem um pello muito fino, cor fixa, prova de limão, e já esperimentado, venham os freguezes ver e comprar, que encontraram a verdade: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Palitós a 12,000 rs.

Vendem-se palitós feitos, de panno mesclado, pelo baratissimo preço de 12,000 rs. cada um: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n 29

Palitós feitos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos, da rua do Queimado n. 29, continua a haver um completo sortimento de palitós de panno fino, e por preço muito commodo.

-- Vendem-se duas mulatinhas de 9 a 12 annos, sem vicios, tendo uma principio de costura; 1 preto de bonita figura, de 22 annos pouco mais ou menos: na rua da Cadeia do Recife n. 19, se mostrara.

-- Vende-se uma parda boa engommadeira e de todo o serviço de casa: na rua do Aragão n 35.

-- Vende-se uma balança grande, autor Romão, com seus competentes pesos, assim como um deposito de folha de flandres, que póde servir para qualquer qualidade de oléo: na rua larga do Rozario n. 36.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n 55, a tratar com a Viuva Roma.

— Vendem-se casas terreas e de sobrado, sitas nos bairros de S. Antonio, Boa Vista e Capunga: a fallar com o corretor Miguel Carneiro.

Ancoras para navios.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

-- Vendem-se superior champagne, vinhos finos engarrafados de diversas qualidades, flanella muito encorpada, e bolachinha de optima farinha, chegada ultimamente de Lisboa, por commodos preços: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Na rua Nova, loja n. 2

Ha um sortimento de calçado para homem e senhora, dito para meninos, chapeos francezes finissimos, ditos de meninos; vendem-se sómente a dinheiro á vista.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Vende-se um cavallo, cór castanho, novo, bom esquipador, e carregador, por preço muito commodo: na rua do Vigario n. 3,

Palitós feitos.

Na rua Nova n. 26, tem para vender-se palitós de panno verde e preto muito bem feitos, e mais barato do que em outra qualquer parte; a elles antes que se acabem.

Tudo são pechinchas.

Vendem-se chitas finas a 120, 140, 160, 180, e 200 rs. o covado; peças de ditas a 5,000, 5,500, 6,500, e 7,000 rs.; chitas para coberta de côr fixa a 200 rs.; córtes de calça de brim de côr a 1,000 e 1,200 rs. com tres e meio covados, córtes do afamado gambrcão a 1,800 rs., fazenda de muita duração para calça; madapolões a 160, 180, 200, 220, 240, e 280 rs. a vara; peças de dito a 2,800, 3,000, 3,400, 3,600, 4,000 rs., e muito fino a 5,200 rs.; algodão trançado, proprio para lençóes e toalhas a 3,600 rs. a peça; e outras muitas fazendas por preços extraordinariamente baratos; na loja da estrella da rua do Queimado n. 7, confronte ao becco do Peixe Frito.

Voltarete.

Vendem-se cartas finas para voltarete pelo barato preço de 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja n. 8, defronte da botica.

Brim trançado de puro linho a 320 rs. o covado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para cadêa vende-se brin trançado pardo de linho puro a 320 rs. o covado.

Vendem-se as modernas chitas francezas, de lustro e ramage, desenhos da ultima moda, a 240 e 300 rs. o covado; na rua do Crespo, loja amarella de n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Chita para coberta, côr fixe a 200 reis covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se chita para cobertas de novos padrões e côr fixe a 200 rs. o covado.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar vende-se uma parda de 30 annos, com todas as habilidades, uma preta da costa, de bonita figura, vendedeira de fazenda e optima quitandeira, uma creoula de 40 annos, com algumas habilidades, e um escravo, de 22 annos, proprio para todo serviço.

Na rua Nova n. 26

Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo diminuto preço de 2,500 rs. o par; ditos virados a 1,600 rs.; a elles antes que se acabem.

A 5,000 *rs.*

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

-- Vende-se, permuta-se, ou arrenda-se a propriedade do passo de Ciquiá, com quasi uma legoa de terra de plantação, com baixas para todo verão, pasto para gado, quatro boas casas de tijolos envidraçadas, estribaria e casa para pretos, grande armazem de tijolos com guindaste, olaria e forno para dezaseis milheiros de tijolos, lenha de mangue e capoeiras para sustentar dous fornos, quatro viveiros promptos com peixes, e outros por aprompiar-se, e lugares proprios para se fazer o que quizer com pouca despeza, e á vista dos pretendentes se fará ver os rendimentos que tem esta propriedade, e o mais que póde dar: quem pretender dirija-se a rua Nova, casa n. 39, do seu proprietario Amaro Gonçalves dos Santos.

-- Vende-se um pequeno sobrado de dous andares, sito no principio da rua do Caldeireiro, contigua a do Santa Thereza, em chãos proprios, e faz parte do mesmo sobrado duas casas no fundo, e uma cocheira, o que tudo rende mensalmente 55,000 rs., e mais renderá porque a cocheira tem sotão e estribaria, e não está alugada em proporção do seu valor. Esta propriedade se vende por commodo preço, e se recebe em pagamento apolices da companhia de Beberibe por seu valor real, isto he, apolices de cincoenta por cincoenta, embora estejam ellas por quarenta, e talvez menos: trata-se na rua de Santa Rita n. 37.

-- Vendem-se sete casas na Capunga, sendo tres de ponto alto das posturas da camara; uma que tem uma grande taberna, e rende 12,000 rs. mensaes; outra que rende 8 000 rs.; e outra que tem assougue e rende 6,000 rs.; e as quatro de taipa que rendem 20,000 rs. por mez, e tem o oitão do leste de pedra e cal, e todas as casinhas fóra, feitas de pedra e cal, com duas cacimbas; tudo se vende por 4:000,000 de rs., obrigando-se o vendedor a murar tudo em volta, e fazer forno para padaria, para o que tem excellente quintal, em chãos proprios: a fallar com Francisco de Freitas Gambôa.

-- Vende-se uma preta de meia idade, com algumas habilidades, cosinha o diario de uma casa, lava de sabão, vareila, e he quitandeira, por preço muito commodo, o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Roda n. 52.

-- Vende-se uma casa terrea em caixão, com chãos proprios, e grande quintal, comprehendendo dous terrenos cercados de estacas nativas, na rua de Baixo, em Olinda: quem pretender dirija-se a rua da Boa-Hora, taberna da esquina na estrada nova.

-- Os Illms. Srs. estudantes do quinto anno são convidados para comprarem com o dinheiro á vista, fitas encarnadas que servem para as suas cartas de bachareis em sciencias juridicas; fallem com o senhor Nabuco na loja de A. Colombiez da rua Nova atraz da matriz n. 2.

Aviso para quem quizer.

A. Colombiez avisa aos seus freguezes da sua loja de alfaiate, com roupa, feita que transferio para a da esquina, atraz da matriz, loja n. 2 em que está o Sr. Nabuco, sendo sempre o mestre da officina o brasileiro Manoel José Ferreira. Na mesma loja acima tem sempre um completo sortimento de roupa feita.

-- Vende-se um negro moço, perito cozinheiro, de boa conducta, o que se afiança, duas mulatas moças de lindas figuras, 1 negra boa cosinheira, e muito robusta e sabe lavar roupa de sabão e varrella, um mulata serrador, e dous negros de trabalho de enxada: na rua larga do Rozario n. 22.

-- Vendem-se fitas encarnadas que servem para cartas de bachareis, commendadores de Ordem de Christo, Rosa, Cruz, irmão do Espirito Santo: na rua Nova, loja n. 2.

-- Vendem-se muito bons queijos de manteiga chamados do sertão a 2,000 rs. cada um: na rua Augusta, taberna de Victorino José Correia de Sa.

-- Vende-se tres escravos sendo 1 molato, de bonita figura, 1 negro canoeiro e uma negra cosinheira, todos de bonitas figuras: a tratar na rua da Cadeia do Recife n 7, loja de miudezas de Antonio Lopes Pereira de Mello.

-- Vende-se um sobrado de dous andares, no aterro da Boa-Vista: a tratar com o doutor Joaquim de Oliveira e Souza, na mesma casa n. 82.

A 160 rs. cada um.

Defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vendem-se lencinhos de cambraia pintados, para mão de meninas e senhoras, de muitos bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de meia pataca cada um; dar-se-hão as amostras com o competente penhor.

A 120 rs. o covado.

Na rua do Queimado, defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se riscadinho azul, com a largura de tres palmos, pelo baratissimo preço de seis vintens o covado; esta fazenda he muito recommendavel aos senhores chefes de familia; dá-se as amostras com penhor.

Na rua Nova n. 27, deposito da fabrica de Andrade & Leal

Acha-se á venda machinas para destilar, alambiques, e serpentinas de cobre de todas as dimenções, assim mais todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar; tambem neste deposito, ou na fabrica na rua Imperial n. 118 e 120 se recebem encommendas para qualquer obra de cobre, bronze, ferro e folha; promette-se toda a exactidão e presteza.

Na loja das 6 portas.

Chitas escuras a seis vintens, sete, meia pataca e dous tustões, lenços brancos para mão de senhora e meninas a dous tustões, lenços pequenos para meninos a quatro vintens, e muitas outras fazendas por preços rasoaveis.

-- Vende-se uma preta moça e sadia, engommadeira, cosinheira, costureira, lava e faz o mais arranjo de casa, tem muito boa conducta, e foi recolhida; uma pardinha de dez annos muito bonita, chegada do sertão para pagamentos, e um moleque de sete annos tambem peça: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Na loja n. 2 da rua Nova vendem-se casacas de panno fino a 16,000 rs., ditas a 20/ rs., palitós de casemiras a 20,000 rs., ditos de panno de cores a 20,000 rs, ditos de panno de cores a 12,000 rs, ditos de brim, ditos de ganga, casemiras finas de cores, ricos córtes de setim, bordados de varias cores que servem para casamentos.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu ha 20 dias, e consta que anda procurando senhor, uma preta da Costa, alta e grossa do corpo, alguma cousa fula, tem um furo sobre uma venta, uma cicatriz de talho no nariz entre os olhos, um dente da frente amassado, representa ter quarenta e tantos annos, e de nome Josepha: quem a pegar leve-a na rua Nova, loja de chapeos n. 52.

— Desappareceu no dia 8 do presente mez, um escravo de nome José, que representa ter 40 annos, grosso do corpo, bastante gordo, meio fulo, nariz chato, de nação, tem uma perna grossa, um escroto grande, que estava em curativo, levou vestido uma calça azul de ganga, camisa branca, chapéo de couro, foi escravo do capitãozinho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, a entregar a seu senhor, na rua da Madre Deos, Joaquim da Silva Lopes.

-- Desappareceu do engenho Fragoso, termo de Olinda, o preto de nome Guilherme, de nação, bem ladino, estatura regular, meio corpo, bem preto; quem o encontrar leve-o ao referido engenho, ou a rua da Aurora n. 11, que será bem recompensado.

Boa gratificação.

Gratifica-se com 50,000 rs. a quem apprehender um muleque criolo, por nome Miguel, de idade de 15 a 16 annos, fugido desde sexta-feira 28 de maio proximo passado, de gancho ao pescoço, secco do corpo, cór bem preta, beiço inferior grosso, com marcas de chicote pelas costas, vestido de camisa de algodão branco com mangas curtas, calças de algodãosinho de listras azues; he bastante ladino, tem falta de cabellos na cabeça por ter andado vendendo fructas, mandioca, macaxeira pela rua; este moleque quando lhe fallam, está sempre com os olhos inquietos, e fazendo movimentos com os dedos das mãos. Póde ser que se intitule de forro, e que dê outro nome, como já tirou o gancho do pescoço que tinha quando fugio de casa. Portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, que façam todas as diligencias de capturar este moleque, e manda-lo entregar a seu senhor, José Saporiti, morador no principio da estrada dos Afflictos.

--Da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28 ausentaram-se, no dia 10 do passado, o preto Antonio de nação Cabinda, estatura regular, cabellos um pouco brancos, cheio do corpo e muito cabelludo nos peitos, rosto carregado; costuma em suas fugidas frequentar a Solidade, Manquinho e Afogados, e em sua ultima fugida foi pegado no engenho Cucaú districto do Rio Formoso: e no dia 13 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, e alegre, e já foi escravo do Sr. Bolly e do francez Melequer, morador no Rio Doce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar nas diversas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes e a quem quer que delles der noticias, dirijão-se a mesma fabrica que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 8 de julho do corrente anno o cabocio José, escravo de Pacheco, Filho & Mendes do Aracaty; o qual escravo tem os signaes seguintes; o braço esquerdo quebrado na munheca, cabellos pretos e grandes, bem fallante, o qual póde ser que queira inculcar-se de forro, levou calça azul de algodão, camisa de algodão de listra, quando falla aperta um pouco a lingoa entre os dentes: quem o pegar leve a rua da Cruz do Recife n. 33, casa de Luiz José de Sa Araujo, aonde se achava para ser vendido, que se recompensará.

50,000 rs. de gratificação.

Do engenho Santos Mendes, no dia 13 de junho, ausentou-se a escrava Maria, de 25 annos, creoula, fula, de boa estatura, e bom corpo, os pés carnudos, tem alguns cabellos no buço, bem ladina, com desembaraço na falla; trajos, saia de chita encarnada, cabeção de cassa, chale de lãa rouxo, póde mudar os trajos; o andar da dita negra he pisar duro, e he desfarçada, dentes perfeitos, foi vista na ribeira de Pao-d'Alho: roga-se a apprehenção da mesma escrava, e sua entrega no dito engenho, ou nesta cidade na praça do Commercio n. 6, a Manoel Ignacio de Oliveira.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.